UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

CAROLINE SILVEIRA SARMENTO

A INFORMAÇÃO NO PROJETO CAZUZA: UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O PATRIMÔNIO DO ACERVO DO POETA

PORTO ALEGRE
2009

CAROLINE SILVEIRA SARMENTO

A INFORMAÇÃO NO PROJETO CAZUZA: UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O PATRIMÔNIO DO ACERVO DO POETA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do titulo de Bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante o 2º semestre de 2009.

Orientadora: Prof. Ms. Glória Isabel Sattamini Ferreira

PORTO ALEGRE
2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto
Vice Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva
Vice-diretora: Prof^{a}. Dr^{a}. Regina Helena Van der Lann

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
Chefe: Prof^{a}. Dr^{a}. Ana Maria Mielniczuk de Moura
Chefe-substituta: Prof^{a}. Dr^{a}. Helen Beatriz Frota Rozados

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA
Coordenadora: Prof^{a}. Glória Isabel Sattamini Ferreira
Coordenadora Substituta: Prof^{a}. Dr^{a}. Samile Andréa Vanz

CIP. Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S246i Sarmento, Caroline Silveira
A informação no Projeto Cazuza: um estudo preliminar sobre o patrimônio do acervo do poeta. / Caroline Silveira Sarmento – 2009.
95 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Documentação. Curso de Biblioteconomia, 2009.

Orientador: Prof. Ms. Glória Isabel Sattamini Ferreira.

1. Ciência da informação 2. Centro de documentação I. Ferreira, Glória I. Santamini. II. Título.

CDU 024.34

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcellos, 2705, sala 507
CEP: 90.035-007 – Porto Alegre/RS
Tel: (51) 3308.5143
Fax: (51) 3308.5435
E-mail: dci@ufrgs.br

Caroline Silveira Sarmento

A INFORMAÇÃO NO PROJETO CAZUZA:
um estudo preliminar sobre o patrimônio do acervo do poeta

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Examinado em 03 de dezembro de 2009.

Banca Examinadora

_____
Prof. Ms. Glória Isabel Sattamini Ferreira (Orientadora)

_____
Prof. Valéria Raquel Bertotti

_____
Prof. Ms. Marlise Maria Giovanaz

À minha mãe, a responsável por tudo, não só por ter me concebido, mas porque seu amor incondicional me dá razão de existir, me traz ânimo e vivacidade para prosseguir nessa vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as criaturas que contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui:

À professora Glória Ferreira, que com paciência auxiliou a construção desse trabalho, enriquecendo-o com suas sugestões. Obrigada por aceitar o novo projeto e por acreditar nele.

À amiga e ex-orientadora, Valéria Bertotti, pelo carinho com que me aceitou como orientanda e por ter recebido com entusiasmo o novo projeto.

Às professoras Eliane Moro e Samile Vanz, que foram exceção em seus métodos didáticos, obrigada pelo carinho e pelo apoio.

Aos funcionários da Fabico, especialmente aos “Tios do Xerox” e aos “meninos da portaria”, obrigada por toda ajuda dispensada.

Ao pessoal da Sociedade Viva Cazuza, sobretudo à Lucinha Araújo, ao Pedro Chicri Carvalho e à Christina Moreira, por tornarem essa pesquisa possível. Especialmente à Dona Clarinha, obrigada pelo carinho com que me recebeu e pelas preciosas informações que dividiu comigo!

Aos colegas de curso que tornaram o dia-a-dia na faculdade mais descontraído: Ana Paula Magnus, Caroline Ross, Fabiana Brigidi, Grazieli Demoliner e Lidiane Marques, Marioni Dornelles e Tailor Matos. Em especial às que se tornaram amigas íntimas, com quem dividi muitos momentos da minha vida: Karen, Márcia e Simona, muito obrigada pelo afeto e pela dedicação.

Às amigas arquivistas: Aline Maciel, Dani Xarão, Lusi (Amigolina!) e Thaise (prima!), foi o máximo conhecer vocês.

Um agradecimento carinhoso aos amigos de infância, pela compreensão que tiveram devido a minha ausência nessa correria que é a vida acadêmica: Dari, Paula, Rafael e Thiago, essa conquista também é de vocês!

À Mônica, amiga querida, uma das grandes alegrias que a Fabico me trouxe. Saiba que és imprescindível.

À Zuleika, irmã de coração... sentimento inexplicável, sintonia perfeita, companheira de vida (e de porres homéricos). Obrigada pela amizade, obrigada por me ensinar o que os professores não conseguiram, obrigada por me mostrar que minhas dores e futilidades não são únicas nesse mundo e que podemos compartilhá-las.

Ao grande, ao maior e melhor amigo que alguém pode querer nessa vida: Dani. Obrigada por me dar a notícia do listão, obrigada por ter estado comigo desde então e muito antes. Obrigada por me apoiar, obrigada por dividir a vida comigo e estar sempre ali, disposto e bem disposto.

Ao Yuri, não apenas por viabilizar esse trabalho, financiando a viagem, mas também

pela co-orientação não oficial, contribuindo com suas boas ideias mirabolantes. E principalmente por estar na minha vida e por me presentear todos os dias com “a sorte de um amor tranquilo” que eu tanto quis.

Ao Dinho, cão amável e leal, que sempre me recebe faceiro, sorrindo e fazendo festa!

À Carla, por ter sido minha primeira professora e por ter me ensinado a ler e escrever, o que contribuiu muito para realização desse trabalho! Obrigada por ter sido meu exemplo de dedicação ao estudo. Obrigada por financiar, com aquela mesada, esses últimos anos, pois não é fácil trabalhar, estudar na UFRGS e morar sozinha.

Ao meu pai, pelo exemplo de honestidade e caráter. Obrigada pelas caronas de dia e de noite. Obrigada por me ensinar a gostar de política, de futebol e de porcentagem, o que foi fundamental para passar naquela bendita prova de matemática do vestibular!

Mas acima de tudo agradeço à minha mãe, pelo exemplo de garra e bravura, por ser destemida e por me encorajar a ser também. Obrigada por, apesar as dificuldades, me estimular a estudar. Obrigada pelos cruzados pro lanche nos anos 80 e pela marmita pro almoço nos últimos anos. Obrigada por estar ao meu lado em todos os momentos, por me amparar quando tudo parecia desmoronar e por dizer sempre sorrindo: tudo vai dar certo!

“Descobri que minha obsessão
por cada coisa em seu lugar,
cada assunto em seu tempo,
cada palavra em seu estilo,
não era o prêmio merecido
de uma mente em ordem,
mas, pelo contrário,
todo um sistema de simulação
inventado por mim
para ocultar a desordem
da minha natureza.”
Gabriel García Márquez

“Eu não sei o que o meu corpo abriga
nestas noites quentes de verão
e nem me importa que mil raios partam
qualquer sentido vago de razão.”
Cazuza

RESUMO

Estudo de caso realizado no Projeto Cazuza, acervo pessoal do artista, pertencente à Sociedade Viva Cazuza no Rio de Janeiro. Mostra o Projeto Cazuza como unidade de informação atuante de forma inversa à maioria, com relação à Sociedade Viva Cazuza, quando é ele que contribui substancialmente para o seu sustento, através dos direitos autorais do artista evidenciados no acervo. Elege o Centro de Documentação como unidade de informação que melhor configura o Projeto Cazuza, devido à característica de acervo misto. Estuda a informação, nas suas diversas definições e contextos; o documento sob a abordagem da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia; as unidades de informação, suas tipologias e atuação e dá ênfase ao Centro de Documentação; e por fim a memória, pelo papel restaurador e gestor social e cultural da vida e obra de Cazuza. Elabora um diagnóstico acerca da organização dos itens do acervo, através da utilização de entrevista, observação e análise documental, como instrumentos de pesquisa. Propicia, por meio do diagnóstico, apresentar propostas para futuras intervenções acerca da organização do Projeto Cazuza. Conclui que a realização da investigação tornou-se satisfatória pelo caráter único e importante fonte de referência para pesquisas referentes ao poeta Cazuza.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência da Informação. Centro de Documentação. Sociedade Viva Cazuza.

ABSTRACT

Study of case carried through in the Cazuza Project, personal quantity of the artist, pertaining to the Alive Society Cazuza in Rio De Janeiro. Project shows Cazuza as unit of information operating of form inverse to majority, with regard to Society Alive Cazuza, when it who contributes substantially for its sustenance, through evidenced the copyrights of the artist in the quantity is. It chooses the Center of Documentation as unit of information that better configures the Cazuza Project, due to characteristic of mixing quantity. It studies the information, in its diverse definitions and contexts; the document under the boarding of the Arquivologia, Biblioteconomia and Museologia; the units of information, its tipologias and performance and of the emphasis to the Center of Documentation; e finally the memory, for the social and cultural restoring and managing paper of the life and workmanship of Cazuza. A diagnosis concerning the organization of the item of the quantity elaborates, through the use of interview, comment and documentary analysis, as research instruments. It propitiates, by means of the diagnosis, to present proposals for future interventions concerning the organization of the Cazuza Project. It concludes that the accomplishment of the inquiry became satisfactory for important character only e source of reference for referring research the Cazuza poet.

KEYWORDS: Science of the Information. Center of Documentation. Society Viva Cazuza.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cazuza e Mané.....16
Figura 2 – Contra-capa Ideologia.....18
Figura 3 – Fachada Sociedade 21
Figura 4 – Natal 2008 Sociedade 23
Figura 5 – Projeto Cazuza.....27
Figura 6 – Escrivaninha Cazuza 52
Figura 7 – Exemplo software.....58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....12
1.1 Justificativa.....13
1.2 Problema.....13
2 FORMAÇÃO DOS OBJETIVOS.....14
2.1 Objetivo geral.....14
2.2 Objetivos específicos.....14
3 CONTEXTO.....15
3.1 Cazuza.....15
3.1.1 Vida.....16
3.1.2 Obra.....19
3.2 A Sociedade Viva Cazuza.....20
3.3 O Projeto Cazuza.....26
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....29
4.1 Informação.....29
4.2 Documento.....33
4.3 Unidade de informação.....37
4.3.1 Centro de documentação.....40
4.4 Memória.....42
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....46
5.1 Método de pesquisa.....46
5.2 Sujeito da pesquisa.....47
5.3 Instrumento de pesquisa.....47
5.4 Coleta e análise dos dados.....48
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....50
7 PROPOSTAS PARA FUTURAS INTERVENÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO.....55
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....61
REFERÊNCIAS.....63
APÊNDICE 1 – Discografia de Cazuza.....67
APÊNDICE 2 – Produtos Comercializados no Projeto Cazuza.....86
APÊNDICE 3 – DVD com Entrevista e Imagens da Sociedade Viva Cazuza.....89
APÊNDICE 4 – DVD com Fotos da Sociedade Viva Cazuza.....90
APÊNDICE 5 – Lista de itens do acervo segundo a instituição.....91

1 INTRODUÇÃO

As afirmações sobre as características interdisciplinares da Ciência da Informação têm estado presentes na maioria dos estudos que objetivam aprofundar as reflexões sobre essa disciplina científica. A evidente interdisciplinaridade dessa ciência é discutida não só na literatura da área, em eventos científicos, mas também – e principalmente – em sala de aula nos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Já que é na academia que iniciam os grandes questionamentos e surgem as tentativas de entender na teoria muito do que já se conhece na prática de algumas áreas.

Esse pensamento é partilhado por alguns dos principais pensadores da ciência da informação, já que a biblioteconomia, a arquivologia e a museologia convergem para a mesma razão de existir, que é a preocupação com a organização, tratamento e acesso da informação aos seus usuários. Nesse sentido, a presente monografia tem a pretensão de estudar o acervo do poeta Cazuza, pertencente à Sociedade Viva Cazuza, na cidade do Rio de Janeiro. O acervo, denominado "Projeto Cazuza" é considerado um acervo misto, porque é composto por documentos caracterizados como sendo de arquivo, biblioteca e museu. Vislumbou-se nessa instituição a possibilidade de penetrar na relação interdisciplinar da ciência da informação, através do estudo de caso aqui desenvolvido.

O Projeto Cazuza se constitui como rica e única fonte de informação referente ao poeta, com objetos pessoais exclusivos, alguns guardados há mais de cinquenta anos. O público, admirador da vida e obra de Cazuza, entra em contato com a sua história através desses registros que estão preservados e com eles está preservado também a história de toda uma geração. É uma riqueza cultural, musical e social que está guardada junto daquele acervo, disponível e acessível aos visitantes da Sociedade Viva Cazuza.

Ao resgatar a memória pessoal de Cazuza, através da dedicação àquele acervo, resgata-se também a memória coletiva dos que vivenciaram a música popular brasileira na década de 1980. Além, é claro, de conquistar novos públicos e admiradores, que pela idade não puderam vivenciar aquela época, mas que hoje são apreciadores da obra de Cazuza e do que ela representou para o cenário musical nacional.

Assim sendo, percebe-se a relevância em efetuar um estudo acerca do

acervo do Projeto Cazuza, no intuito de examinar a informação através dos documentos lá contidos, em seus diversos suportes. A importância de desenvolver o diagnóstico que dará base a esse estudo está não somente na possibilidade de realizar um trabalho científico que permeará a Ciência da Informação na sua interdisciplinaridade, mas também no resgate da obra de um compositor e cantor de grande valor para a música brasileira.

1.1 Justificativa

A possibilidade de estudar um acervo misto, com documentos de biblioteca, arquivo e museu foi motivada por uma paixão pessoal pela vida e obra do poeta Cazuza.

A Sociedade Viva Cazuza foi criada por Lucinha Araújo, mãe de Cazuza e tem o objetivo pontual de dar assistência aos portadores do vírus HIV. A instituição foi fundada logo após a morte de Cazuza, por decorrência de complicações pela contaminação desse mesmo vírus. Devido ao fato de o nome de Cazuza ter grande visibilidade mesmo passados quase vinte anos de sua morte, a sua obra é bastante admirada e consumida através de produtos como os seus discos, livros e filmes. Essa geração de capital dá suporte e sustentabilidade financeira à Sociedade, já que esta se mantém financeiramente principalmente através dos direitos autorais do artista.

A justificativa científica desse estudo está no diferencial do Projeto Cazuza como unidade de informação e o papel que ele desempenha dentro da instituição. Enquanto a maioria das unidades de informação tem que convencer suas instituições da sua importância, desenvolvendo projetos com objetivo de solicitar verba para realizar suas atividades, o Projeto Cazuza é quem dá visibilidade à Sociedade Viva Cazuza e busca recursos para mantê-la.

1.2 Problema

A presente pesquisa buscará responder como se caracteriza a informação no Projeto Cazuza acerca da organização dos itens que compõem o acervo do artista.

2 FORMAÇÃO DOS OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho estão subdivididos em geral e específicos, conforme será apresentado na sequência.

2.1 Objetivo geral

Examinar a informação no Projeto Cazuza acerca da organização dos itens pertencentes ao acervo do artista.

2.2 Objetivos específicos

- Situar a posição do acervo no contexto administrativo da Sociedade Viva Cazuza;
- analisar o acervo do Projeto Cazuza, por meio da quantificação e análise dos itens quanto aos seus suportes e informação;
- fornecer subsídios para futuras intervenções na organização da documentação do Projeto Cazuza.

3 CONTEXTO

Como apoio ao desenvolvimento da pesquisa, no sentido de propiciar embasamento para contextualizar o objeto do estudo, que é a informação contida no acervo do poeta Cazuza, esse capítulo se propõe a estudar a vida e obra do próprio Cazuza, além da Sociedade Viva Cazuza, sua história e suas atividades. Será analisado também o Projeto Cazuza, suas atribuições, seu objetivo e sua posição administrativa dentro da instituição.

3.1 Cazuza

Essa seção dedica-se a contar a história de Agenor de Miranda Araújo Neto, mais conhecido pelo famoso codinome Cazuza. Existem várias maneiras de contar essa história: é possível contá-la através dos escândalos protagonizados pelo artista, envolvendo drogas, detenção, bi-sexualidade e AIDS. É possível também contá-la de uma forma delicada e terna como fez sua mãe, Lucinha Araújo, na obra Cazuza – só as mães são felizes, depoimento dado a Regina Echeverria. Entre esses dois extremos há uma infinidade de possibilidades e pontos de vista. Procurou-se aqui basear-se no depoimento de sua mãe, ou seja, no livro anteriormente citado e ainda acrescer algumas informações buscadas na página de Cazuza na internet. Isso ocorreu pela confiabilidade dessas duas importantes fontes de informação.

3.1.1 Vida

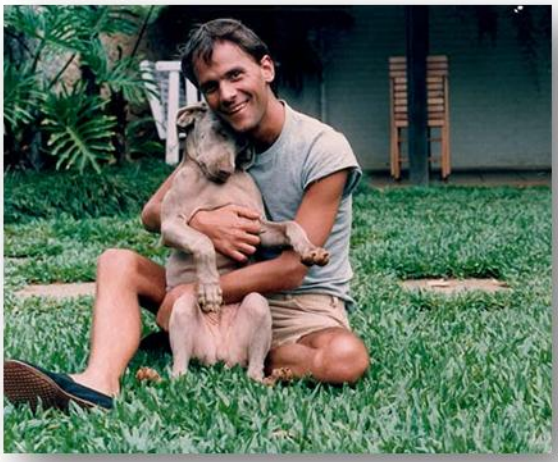


Figura 1 – Cazuza e Mané
Fonte: Araújo, 2004, p.271

Conforme consta a definição no dicionário Michaelis (2009), a palavra cazuza é um “vespídeo solitário, de ferroada dolorosa”. Deriva daí, provavelmente, o outro significado que o termo tem no nordeste, o de moleque. Foi por isso que João Araújo, de ascendência nordestina, certo de que sua mulher Lúcia teria um menino, começou a chamá-lo de Cazuza, mesmo antes de seu nascimento. Batizado como Agenor de Miranda Araújo Neto, desde cedo o menino preferiu o apelido. O nome ele só viria a aceitar mais tarde, ao saber que Cartola, um dos seus compositores prediletos, também se chamava Agenor.

Nascido em 4 de abril de 1958, no Rio de Janeiro, Cazuza foi criado em Ipanema. Os pais - ele divulgador da gravadora Odeon e ela costureira - não eram ricos, mas priorizando uma boa educação o matricularam em uma escola cara, o colégio Santo Inácio, de padres jesuítas. Devido a muitos compromissos sociais, que fazia com que os pais se ausentassem à noite, o filho único se apegou à companhia da avó materna, Alice. Quieto e solitário, Cazuza foi um menino comportado na infância.

Na adolescência, porém, o gênio rebelde do futuro roqueiro se manifestou. Cazuza terminou o ginásio e o segundo grau com muita dificuldade e depois de prestar vestibular para Comunicação - só porque o pai lhe prometera um carro - desistiu do curso em menos de um mês de aula. Já vivia então a boemia do bairro Leblon e o

trinômio sexo, drogas e *rock and roll*. Cazuza era fã de Jimi Hendrix, Janis Joplin e dos Rolling Stones, como a maioria dos jovens de sua época.

Cazuza fora detido algumas vezes pela polícia, por porte e uso de drogas, o que causava preocupação em seus pais, que tinham de livrá-lo dessas e de outras confusões nas quais se envolvia. Preocupado com o futuro do filho, João decidiu empregá-lo na Gravadora Som Livre, onde na época já era presidente. Lá Cazuza passou a integrar o departamento artístico e fazia triagem de fitas de novos cantores. Logo depois trabalhou na assessoria de imprensa, onde escreveu *releases* para divulgar os artistas.

Com 21 anos, em 1979, Cazuza foi para São Francisco, Estados Unidos, fazer um curso de fotografia na Universidade de Berkeley. Sete meses depois retornou ao Brasil, sem concluir o curso. Uma das razões que influenciaram sua volta precoce foi a solidão, que começou a perturbá-lo, como pode-se perceber no trecho a seguir, de um telefonema dado a Lucinha: “Mamãe, você não sabe o que é viver num país estrangeiro e não dominar a língua. Ainda por cima sem amigos.” (ARAÚJO, 2004, p. 126)

Em 1981 Cazuza se matriculou no curso de teatro que Perfeito Fortuna[1] e o grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone montaram no Circo Voador, armado sob uma tenda, na praia do Arpoador. A partir daí Cazuza participou de diversas montagens teatrais, de peças adultas e infantis. Foi assistindo a uma delas, uma paródia da história de A Noviça Rebelde, que sua mãe, perplexa, ouviu o filho cantar em público pela primeira vez. Surpresa, Lucinha exclamou: “Meu Deus, esse menino canta bem e eu nem sabia!” (ARAÚJO, 2004, p. 143)

Cazuza sempre gostou de música, porém, jamais havia demonstrado para a família seu talento. Nessa mesma época o cantor e compositor Léo Jaime, não aceitou o convite de integrar uma nova banda de rock de garagem que se formava no bairro carioca do Rio Vermelho, mas indicou Cazuza aos vocais. Era o início do Barão Vermelho, grupo que se tornaria conhecido em todo o país e que dava voz aos impulsos de uma juventude ávida de novidades.

Cazuza se reporta sobre a sua carreira como poeta e músico dizendo:

---

[1] ator brasileiro, membro do grupo teatral Asdrúbal Trouxe o Trombone e fundador da casa de espetáculos Circo Voador, no Rio de Janeiro.

> Aos 17 anos, comecei a descobrir que minhas poesias podiam ser letras de músicas, mas só assumi isso aos 23 anos, quando entrei no Barão Vermelho. Antes disso, procurei conhecer tudo sobre teatro, pois sabia que era um bom veículo pra me tornar cantor. (CAZUZA)

Em 1987, já em carreira solo e às vésperas da estréia do show de seu segundo disco, Cazuza descobre que foi contaminado pelo vírus da AIDS. A expressão de sua repulsa diante do diagnóstico só pode ser comparada à coragem com que lutou por sua vida, no enfrentamento público da doença.

Figura 2 – Contra-capa Ideologia
Fonte: Araújo, 2004, p. 335

A expectativa de vida para um soropositivo naquela época era muito inferior a de hoje, como lembra Lucinha Araújo:

> Todos nós conhecíamos, naquela época, o desfecho de um doente contaminado pelo vírus HIV, mas isso não queria dizer que o deixaríamos entregue à própria sorte. Havia sempre a possibilidade de a pesquisa científica se impor à indústria farmacêutica e o mundo ser beneficiado com novas descobertas. (ARAÚJO, 2004, p. 213)

Cazuza passou por muitas internações em clínicas e hospitais do país e por algumas vezes esteve em tratamento no *New England Medical Center*, Boston, Estados Unidos. Foi lá que, no final de 1987, Cazuza já enfraquecido pela doença, começou a

fazer uso de um novo medicamento, o AZT[2]. Três anos após tomar conhecimento da enfermidade, em 07 de julho de 1990, aos 32 anos Cazuza faleceu. Com o apoio da família, dos amigos e admiradores ele lutou bravamente contra a doença, que foi gradativamente o impedindo de levar uma vida normal. Já não caminhava, tinha dificuldades para respirar, sua voz estava fraca, precisava de cuidados em tempo integral e quando morreu estava pesando 38 quilos.

O enterro aconteceu no cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro, onde estão sepultados grandes nomes da música brasileira como Carmen Miranda, Clara Nunes e Ary Barroso.

No pouco tempo que viveu, Cazuza deixou uma obra importante, que merece ficar registrada. Cazuza baseou-se na tradição da MPB para recriar, num português atual e espontâneo, cheio de gírias e num estilo marcadamente pessoal, a poesia típica do rock. Com justiça, foi chamado de o poeta da sua geração.

3.1.2 Obra

A discografia de Cazuza é composta de 443 músicas, lançadas de 1982 a 2009. No Grupo Barão Vermelho gravou três LPs: “Barão Vermelho” (1982), “Barão Vermelho 2” (1983) e “Maior Abandonado” (1984). Dores de amores e a noite foram temas comuns abordados por ele. Já em carreira solo continuou sua linha romântica em seus dois primeiros discos, “Exagerado” (1985) e “Só se for a dois” (1987). Em 1988 lançou o LP gravado ao vivo, “O Tempo não Pára”, visto por muitos como um divisor de águas em sua carreira. A partir deste LP, Cazuza abandonou seu lado noturno de compor, inclusive, incorporando bossa nova em seu repertório, com o *hit* “Faz parte do meu show”, além de ter adquirido um lado mais político nos dois próximos trabalhos, que foram “Ideologia” (1988) e “Burguesia” (1989).

Quando Cazuza iniciou o Barão Vermelho, o Brasil saía de um longo ciclo ditatorial e vivia um clima de democracia ainda incipiente, mas suficiente para liberar os discursos contidos. Cazuza desempenhou um papel importante nesse processo e

[2] AZT, ou Zidovudina, é um medicamento utilizado como antiviral, indicado para o tratamento da AIDS

conforme as misérias e mazelas nacionais iam aparecendo, ele respondia sem meias palavras, com críticas duras ao sistema político e aos pensamentos ideológicos.

Após três álbuns ao lado do Barão Vermelho, Cazuza resolveu deixar a banda em virtude das diferenças artísticas que o inspiravam no momento. Livre e aberto a novas possibilidades, ele lançou sozinho o disco "Cazuza", em 1985. Neste trabalho o poeta emplacou sucessos emblemáticos como “Exagerado” e “Codinome beija-flor”.

Mas foi com seu segundo trabalho, “Só se for a dois”, que Cazuza conquistou a mídia revelando uma postura profissional mais exigente e séria. Com shows mais elaborados e uma turnê com espetáculos lotados, o roqueiro emplacou o *hit* “O nosso amor a gente inventa (estória romântica)”.

No início de 1988, após um tratamento intensivo para sua doença nos Estados Unidos, Cazuza lançou o álbum "Ideologia", que alcançou a marca de meio milhão de cópias vendidas e trouxe na contracapa o músico muito mais magro e com um lenço na cabeça, disfarçando a perda de cabelo ocasionada pela medicação.

Um ano depois, em janeiro de 1989, chegava às lojas "O tempo não pára", gravado ao vivo. No mês seguinte, Cazuza assumiu publicamente a doença, em uma entrevista dada ao Jornal Folha de São Paulo.

Consciente de que não lhe restava muito tempo, já usando cadeira de rodas, Cazuza entrou num processo compulsivo de composição que culminou no álbum duplo "Burguesia", lançado em agosto de 1989. Apesar da baixa vendagem, esse LP tornou-se seu último registro artístico.

A discografia completa do poeta, com todas as informações de cada obra lançada, tanto em vida, quanto póstuma, estão disponíveis em apêndice ao final desse trabalho (APÊNDICE 1).

3.2 A Sociedade Viva Cazuza

A Sociedade Viva Cazuza é uma instituição de apoio a crianças, adolescentes e adultos portadores do vírus HIV. Está registrada na Receita Federal como associação de defesa dos direitos sociais sob o nº 39.418.470/0001-05, estando entre suas funções

secundárias atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte.

Na esfera municipal, a Sociedade Viva Cazuza está inscrita sob o número 93814-9 e na esfera estadual a inscrição é isenta. A instituição tem ainda o título de Utilidade Pública Federal, através do decreto nº 50.517/61, publicado em 16/02/1996, título de Utilidade Pública Estadual, pelo decreto nº 17.595, publicado em 27/07/1992 e também título de Utilidade Pública Municipal através do decreto nº 1902, publicado em 01/10/1992.

A instituição está registrada junto ao CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social) pelo processo nº 44006.000533/96-12, de 12/09/1996 e tem ainda o Certificado de Entidades Filantrópicas através do processo nº 44006.002326/99-73. Está registrada também no Conselho Municipal de Assistência Social (nº 0258/99) e no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente (nº 04/034/227).

Pode-se observar, na foto abaixo, o prédio da instituição.

Figura 3 – Fachada Sociedade
Fonte: SOCIEDADE..., 1999.

A Sociedade Viva Cazuza foi fundada no ano de 1990, em memória do cantor e compositor Agenor de Miranda Araújo Neto, – o Cazuza – e tinha o intuito de fornecer medicamentos, exames e assistência a pessoas carentes portadoras do vírus HIV. A iniciativa de criação dessa instituição partiu de Lucinha Araújo, mãe do artista falecido naquele mesmo ano de 1990 em decorrência de complicações relativas ao vírus da

AIDS, como já foi mencionado anteriormente.

Inicialmente a instituição trabalhava junto ao Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, na cidade do Rio de Janeiro, porém no ano de 1992 ela desvinculou-se do hospital e partiu para uma caminhada independente.

Em 1993, após receber a cessão de uso de um imóvel da prefeitura do Rio de Janeiro, criou a primeira Casa de Apoio Pediátrico do Município. A Casa tinha como finalidade fornecer abrigo, tratamento médico, educação, reintegração familiar, lazer e cultura às crianças e adolescentes portadoras do vírus HIV em situação de vulnerabilidade social.

No ano de 1999 a Sociedade Viva Cazuza lançou o site educativo e informativo sobre a AIDS, com objetivo de levar aos usuários da internet informações científicas atualizadas além de esclarecimento de dúvidas. Nesse mesmo ano a instituição lança o Projeto de Apoio Social visando adesão ao tratamento para pacientes adultos em tratamento em dois hospitais da rede pública do Rio de Janeiro.

A missão da instituição consiste em:

> Dar assistência a crianças carentes portadoras do vírus da AIDS, assistência social a pacientes adultos em tratamento na rede pública na cidade do Rio de Janeiro e difundir informações científicas sobre HIV/AIDS além de esclarecimento de dúvidas para profissionais de saúde ou leigos. (SOCIEDADE..., 1999).

Atualmente na Sociedade Viva Cazuza residem vinte e duas crianças e adolescentes carentes. Elas chegam à instituição encaminhadas pelo Juizado de Menores. Algumas delas eram moradoras de rua outras ficaram órfãs e não tinham parentes que pudessem ou que quisessem abrigá-las.

Na página a seguir pode-se observar a foto de uma das crianças residentes da instituição, na festa de comemoração natalina em dezembro de 2008.

Figura 4 – Natal 2008 na Sociedade
Fonte: SOCIEDADE..., 1999.

Na instituição essas crianças e adolescentes recebem, além de alimentação e cuidados triviais necessários ao dia-a-dia, todo o tratamento médico. Esse tratamento inclui não apenas a medicação, consultas e exames referentes ao HIV, mas também todas as outras especialidades médicas e dentista. Todas as crianças e adolescentes em idade escolar frequentam a escola particular Luiza Abranches, localizada também no bairro das Laranjeiras, com a qual a Sociedade Viva Cazuza possui convênio e recebe bolsa de 75% do valor da mensalidade.

Uma atividade da instituição é a assistência aos pacientes adultos em tratamento na rede pública na cidade do Rio de Janeiro, que consiste na distribuição mensal de cento e cinquenta cestas básicas. Isso acontece devido ao convênio que a Sociedade

Viva Cazuza tem com dois hospitais. O paciente deve apresentar a receita médica e o formulário de marcação de consulta corroborando sua adesão ao tratamento, para então ter direito à cesta básica.

A página na internet da Sociedade também é considerada uma atividade da instituição, na medida em que apresenta o Fórum Científico, espaço para difusão de notícias, publicações técnicas e todo tipo de informação pertinente ao HIV. Nesse ambiente há ainda fóruns interativos que visam o esclarecimento de dúvidas não somente da população em geral, mas também dos profissionais da saúde.

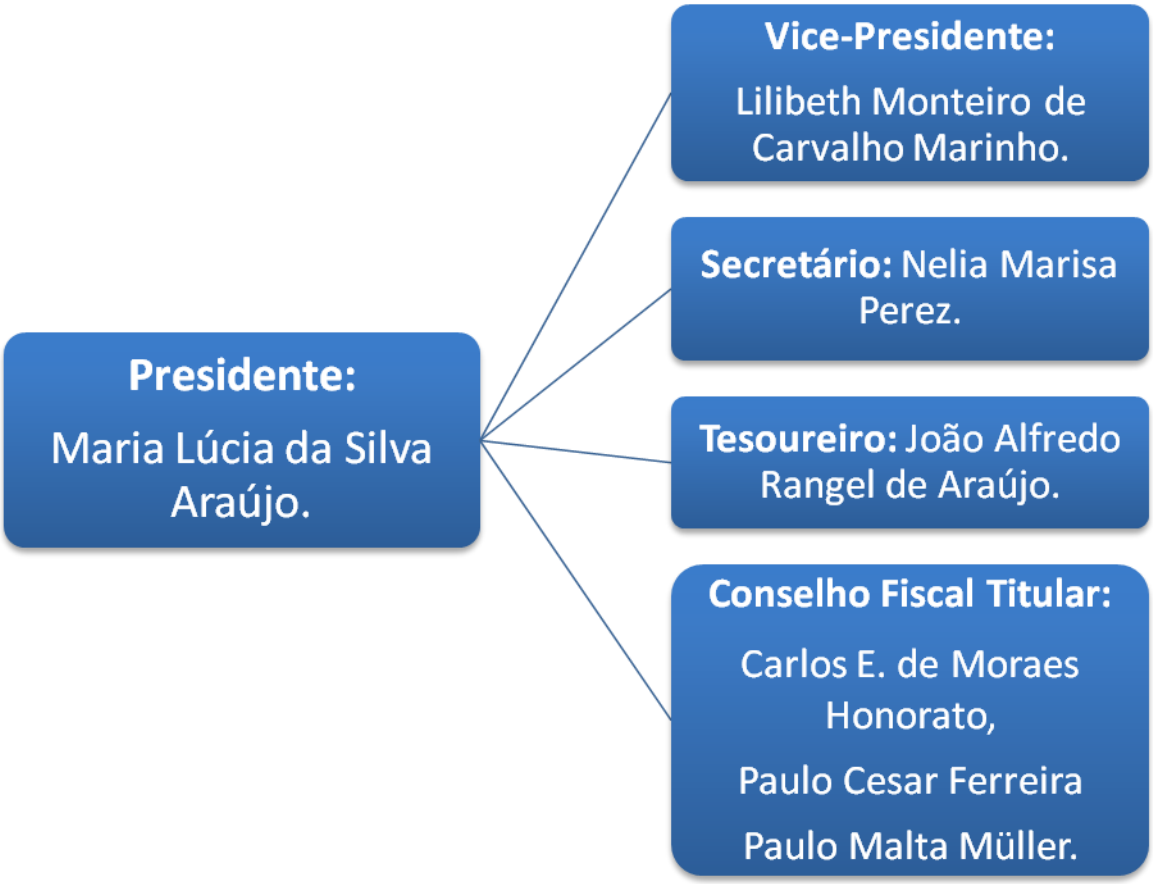
A Sociedade também realiza palestras em escolas e empresas com o objetivo de alertar para a prevenção do vírus HIV e consequentemente a diminuição de novos casos de AIDS, assim como a diminuição do preconceito.

A instituição está aberta à visitação do público em geral todas as quintas-feiras, mediante agendamento prévio. A visita é guiada e nessa ocasião pode-se conhecer todos os espaços da Sociedade Viva Cazuza, que fica localizada no Bairro das Laranjeiras, zona central da cidade do Rio de Janeiro.

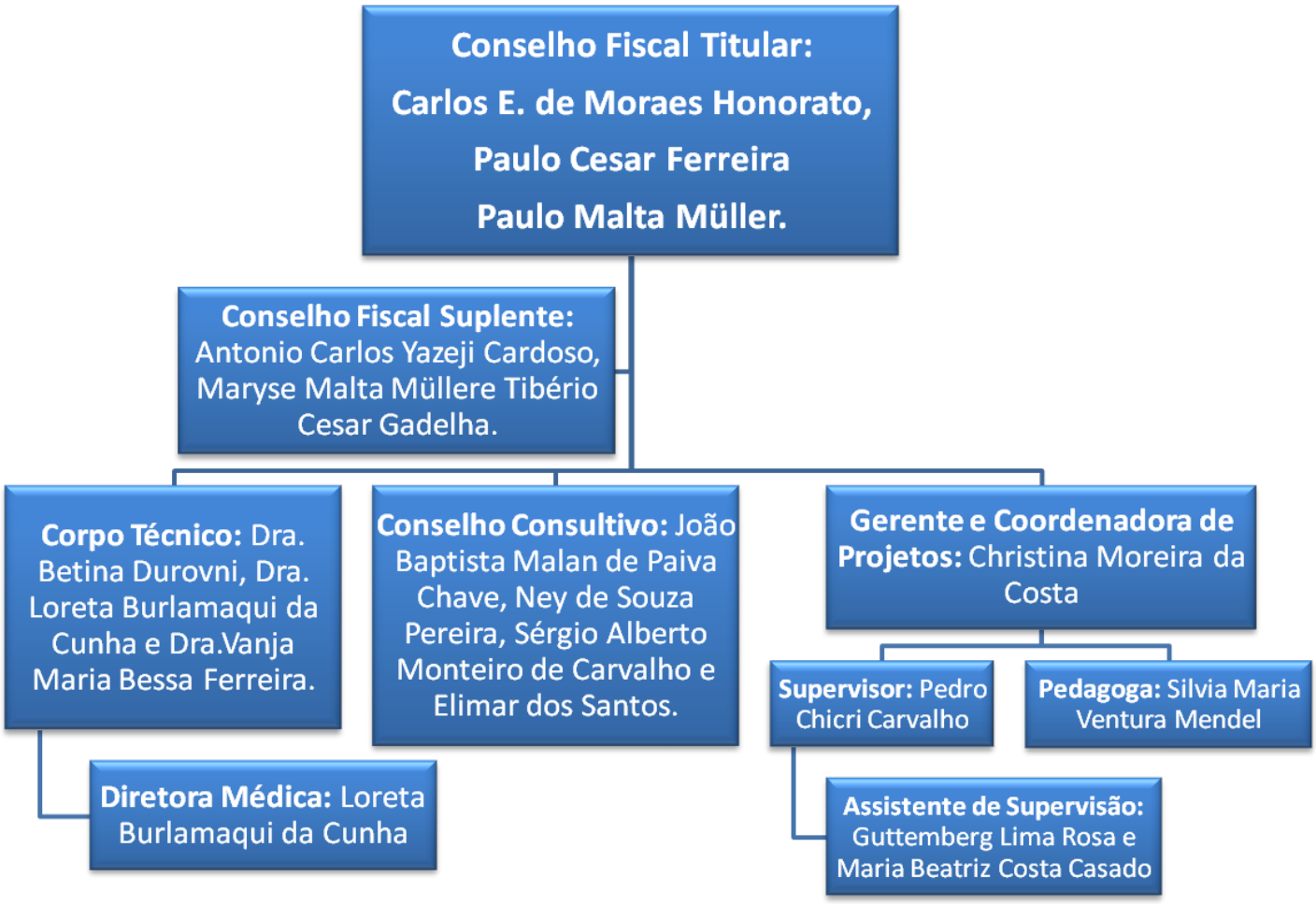
Na estrutura organizacional a Sociedade Viva Cazuza é composta por conselhos consultivo e fiscal, além do corpo técnico. Todos subordinados administrativamente à presidência, secretaria e tesouraria.

A última eleição, que definiu todos os cargos e a diretoria, ocorreu em quinze de janeiro de 2009 e estabeleceu o seguinte: Maria Lúcia da Silva Araújo, Presidente; Lilibeth Monteiro de Carvalho Marinho, vice-Presidente; Nelia Marisa Perez, Secretária; João Alfredo Rangel de Araújo, Tesoureiro; Carlos Eduardo de Moraes Honorato, Paulo Cesar Ferreira e Paulo Malta Müller, Conselho Fiscal Titular; Antonio Carlos Yazeji Cardoso, Maryse Malta e Müllere Tibério Cesar Gadelha, Conselho Fiscal Suplente; Dra. Betina Durovni, Dra. Loreta Burlamaqui da Cunha e Dra.Vanja Maria Bessa Ferreira, Corpo Técnico; João Baptista Malan de Paiva Chave, Ney de Souza Pereira, Sérgio Alberto Monteiro de Carvalho e Elimar dos Santos, Conselho Consultivo; Loreta Burlamaqui da Cunha, Diretora Médica; Christina Moreira da Costa, Gerente e Coordenadora de Projetos; Pedro Chicri Carvalho, Supervisor; Guttemberg Lima Rosa e Maria Beatriz Costa Casado, Assistentes de Supervisão; e Silvia Maria Ventura Mendel, Pedagoga.

Foram elaboradas duas estruturas para descrever os cargos acima citados, a estrutura principal está disposta através do organograma abaixo.



A partir desse nível hierárquico, é possível apresentar a estrutura secundária a seguir.



O cargo gerente e coordenador de projetos, atualmente ocupado por Christina Moreira da Costa, é o responsável pelo Projeto Cazuza, objeto de estudo desse trabalho, que será apresentado na próxima subseção.

3.3 O Projeto Cazuza

O Projeto Cazuza é um espaço localizado dentro da Sociedade Viva Cazuza,

que armazena o acervo do compositor, composto por livros, discos, manuscritos, matérias de jornais e revistas, prêmios recebidos e tudo que esteja relacionado à vida e a obra de Cazuza. O Projeto foi inaugurado no mês de junho de 1997 e já foi visitado por mais de três mil e quinhentas pessoas nesses doze anos.

A ideia de criar esse espaço veio da própria presidente da instituição, Lucinha Araújo, com o objetivo de resgatar e manter viva a memória e a imagem de Cazuza, tendo em vista a relevância do poeta para o cenário artístico nacional.

Por conter fotos, vídeos, todos os CDs e LPs, além de curiosidades como roupa do último show, a primeira camisola de bebê, brinquedos, uma cortiça com fotos que pertenciam a seu apartamento, manuscritos originais, máquinas de escrever e posters, o Projeto Cazuza é fonte de pesquisa para um grande número de estudantes que realizam trabalho escolar e universitário. A foto a seguir mostra uma parte do acervo.

Figura 5 – Projeto Cazuza
Fonte: SOCIEDADE..., 1999.

Outro objetivo do Projeto Cazuza, que se pode caracterizar como um serviço, é a venda de produtos personalizados do poeta, como camisetas, botons e adesivos, além de sua discografia e obras (livros e filmes) relacionadas a ele. Esses itens também são comercializados fora da instituição, em feiras de livros e eventos diversos. A venda desses produtos tem o objetivo de angariar verba para a Sociedade Viva Cazuza e é

um grande atrativo aos visitantes. Os produtos disponíveis para compra estão disponíveis em apêndice no final desse trabalho (APÊNDICE 2).

Excetuando os objetos íntimos, pessoais de Cazuza, todos os outros itens pertencentes ao acervo, como CDs, LPs, revistas, etc, são adquiridos pela própria Sociedade Viva Cazuza, para manter o acervo sempre atualizado, na medida em que novas publicações vão sendo realizadas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Essencialmente relacionado ao objetivo geral e aos específicos, o referencial teórico aborda os seguintes temas: informação, documento, unidade de informação e memória. Para essa explanação foram utilizadas fontes de informação impressas e digitais, buscando embasamento para discorrer sobre esses assuntos de maneira satisfatória.

4.1 Informação

Pretendeu-se estudar a informação nas suas diversas definições e contextos. A função social da informação, nos diversos espaços e no caso específico de um acervo particular em espaço público, é relevante para a importância sócio-cultural dos documentos pessoais de uma figura reconhecida nacionalmente por sua obra.

Sabemos que a informação é uma poderosa força de transformação do homem. “A informação é um conjunto de símbolos com a capacidade de significar, está registrada em diferentes suportes e tem o potencial de recuperar-se”. (LASTRES, 1999, p. 2)

A informação necessariamente deve modificar, alterar, transformar o conhecimento de uma pessoa. Le Coadic (2004, p. 4) a define como “o conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte”. Pode-se afirmar que a informação é uma entidade física ou fenômeno, é o canal de comunicação através do qual são transferidas as mensagens ou informações factuais, empiricamente determinados e apresentados em um documento ou transmitido oralmente.

A informação sempre ocupou um papel de grande importância no desenvolvimento científico e tecnológico das nações. Esta importância está centrada na difusão e uso da informação como fonte para o surgimento de novos conhecimentos, conforme nos apresentam Dias e Pires (2003):

> As organizações consideram que a informação pertence, juntamente com a matéria e a energia, à trilogia dos fenômenos básicos que constituem os fundamentos de todas as atividades humanas, sendo considerada por inúmeros autores das diferentes áreas do conhecimento como 'um recurso fundamental' e, portanto, que deve estar à disposição e a serviço de todos: sociedade, instituições e, na mesma extensão, indivíduos. (DIAS; PIRES, 2003, p. 6).

À medida que se fala nesse importante papel que a informação possui, sugere-se também uma análise sobre o poder da informação, que aliado aos modernos meios de comunicação de massa, tem capacidade ilimitada de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria humanidade como um todo, adquirindo assim, cada vez mais importância.

É possível aqui discorrer sobre a importância, o poder e as características atribuídas à informação, entretanto torna-se necessário realizar uma abordagem, mesmo que sucinta, a respeito da organização da informação. A multiplicidade de suportes, o crescimento incessante da produção de informações, o advento da tecnologia da informação e da internet, fazem com que se torne ainda mais premente a criação de meios que permitam, a identificação precisa do conteúdo informacional em cada suporte. E a discussão em torno disso é que fornece subsídios teóricos à prática da organização da informação, tendo como foco o acesso ao usuário.

Levando-se em consideração o objetivo principal desse estudo, que é examinar a informação no Projeto Cazuza sob os aspectos da organização dos itens pertencentes ao acervo do artista, torna-se necessário pesquisar na teoria aspectos importantes sobre organização da informação, de modo que eles possam contribuir para futuras intervenções naquele acervo. O diagnóstico realizado no Projeto Cazuza, bem como as sugestões de mudanças na organização dele estão disponibilizados, respectivamente, nos capítulos seis e sete desse trabalho.

Desta forma, Bufrem (2004, p. 2) nos apresenta uma definição para organização da informação:

> [...] relaciona-se originalmente às tarefas de classificar, indexar e representar o conhecimento para atender as necessidades mais urgentes de informação visto que essa organização refere-se tanto ao conhecimento explícito como o tácito, proporcionando vantagens competitivas, e não está relacionado com a quantidade de informação obtida/estocada, e sim, em fazer uso inteligente da mesma.

A definição acima é um bom exemplo do que pode ser realizado em um acervo como o do Projeto Cazuza, onde a relevância não está em estocar documentos, mas sim que aqueles documentos que lá estão – e que representam a memória de uma figura pública – estejam facilmente disponíveis e que o usuário seja capaz de fazer uso deles.

Sobre a organização da informação em biblioteca, especialmente, sabe-se que o bibliotecário classifica e cataloga livros e outros documentos, com objetivo de proporcionar acesso à informação contida nesses documentos. Essa organização da informação agrega valor à coleção, porque os usuários da biblioteca conseguem obter com relativa facilidade a informação de que precisam. Essa organização é primordial para qualquer unidade de informação e não é diferente em um acervo misto, como o da Sociedade Viva Cazuza.

Sabemos que a necessidade de capturar e armazenar informações aumentou de tal maneira, que é imprescindível que essas informações sejam gerenciadas de maneira correta. A capacidade de tratar essas informações exige uma série de competências, tanto do conteúdo desses documentos, como também exige habilidade de análise, processamento, distribuição, acessibilidade, armazenamento e segurança da informação.

Assim, arquivos, bibliotecas e museus têm muito em comum. Pode-se destacar, por exemplo, o fato de serem instituições responsáveis pelo recolhimento/aquisição de acervos informacionais, por seu tratamento especializado e sua comunicação eficaz e eficiente, traduzida por instrumentos de acesso aos usuários.

Muitas discussões são desencadeadas no que se refere ao paradoxo acervo e acesso na Ciência da Informação. Mais importante do que armazenar (acervo) um determinado documento é torná-lo disponível e acessível (acesso) para quem o procura. Essa ideia vai de encontro aqueles pensamentos tidos como conservadores, baseados na custódia, no apego ao suporte em detrimento do seu significado, da sua importância e, principalmente, da informação que ele é capaz de transmitir.

A informação contida nos itens do Projeto Cazuza é o objeto desse estudo, não interessando diretamente seus suportes. Nesse sentido optou-se por discorrer brevemente acerca do Paradigma Pós-Custodial, que entende a informação como

objeto científico, em substituição à valorização apenas do suporte documental, como ocorre com o paradigma custodial. Percebe-se ainda hoje que, em muitas situações, as práticas biblioteconômicas privilegiam o tratamento do documento em prejuízo da informação, ou seja, a despeito do advento do Paradigma Pós-Custodial, as técnicas não só de bibliotecas, mas também de arquivos e museus continua fixando como objeto de trabalho e pesquisa o documento em si e não o seu conteúdo informacional, que é o que se pretendeu realizar no Projeto Cazuza.

A questão do acesso e do pós-custodial foge do pensamento ultrapassado que trata o documento como um bem cujo valor se limita a servir unicamente como registro histórico ou, tragicamente, que o fazer biblioteconômico se justifica somente pela necessidade de liberação de espaço físico nas dependências das instituições. No sentido contrário, a postura pós-custodial sugere a análise e o estudo das unidades de informação.

Na Arquivologia, o pós-custodial também propõe a substituição do atual objeto da Arquivística (o documento) pela informação arquivística. “Daí decorre que o objeto da Arquivística não seja claro e que se confunda o método com meras aplicações técnicas”. (SILVA et al. 1999, p. 155).

Este quadro se agrava em virtude da presença cada vez mais freqüente dos novos suportes documentais utilizados e que se constituem em desafios enfrentados pela Arquivística, tanto no tratamento físico quanto o tratamento intelectual (SILVA, 2002, p.18).

Quanto à informação como objeto de estudo da arquivística pós-custodial, Silva et al (1999, p. 31) expõe:

> A indagação em torno da raiz epistémica da informação [...] a questão imediata é: que tipo de objecto? A resposta mais razoável consiste em apresentar a informação como um fenômeno inscrito na realidade humana e social e, deste modo, abarcando um leque vasto de facetas, como a político-administrativa, a cultural, a científica, etc., não se fixando em nenhuma delas em particular.

Na tentativa de aprofundar e buscar convergências e/ou divergências referentes a informação sob o ponto de vista da arquivística, percebe-se uma dificuldade, pois somente há pouco tempo os autores da área passaram a se preocupar mais com este

assunto. José Maria Jardim (1995, p. 29) faz o seguinte comentário a esse respeito: “noção de informação arquivística é recente na literatura da área e ainda carece de verticalização teórica. Na verdade, a Arquivologia tende a reconhecer os arquivos como o seu objeto e não a informação arquivística.”

Essa pluralidade conceitual se reflete nos estudos dos fenômenos informacionais e dá a eles a perspectiva interdisciplinar, bastante citada na introdução do presente trabalho, devido ao objeto de estudo caracterizar-se como um acervo misto e trazendo a essa fundamentação teórica a ótica da Ciência da Informação como um todo.

4.2 Documento

Levando em consideração que todo documento está disposto a diferentes abordagens, de acordo com os propósitos de busca, seja por seu conteúdo ou pela estrutura própria do documento, desenvolveu-se uma pesquisa com objetivo de buscar suas definições nas três áreas da Ciência da Informação: Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Ao apresentar arquivos e suas características, Feijó afirma que “Documentos são todos os papéis contendo informações que ajudem a tomar decisões, comuniquem decisões tomadas, registrem assuntos de interesse da organização ou do indivíduo” (FEIJÓ, p. 24, 1988). Ele acrescenta ainda que o documento é considerado como toda a base do conhecimento fixado materialmente e suscetível de ser utilizado para consulta, estudo ou prova. Percebe-se nessas afirmações a presença do material, do impresso, do palpável, que vai de encontro ao conceito do Conselho Internacional de Arquivos (2000 apud SANTOS; INNARELLI; SOUZA, 2007, p. 24)[3] quando alega que:

> Documento é a informação registrada, independente da forma ou do suporte, produzida ou recebida no decorrer da atividade de uma instituição ou pessoa e que possui conteúdo, contexto e estrutura suficientes para servir de testemunho dessa atividade.

Através da afirmação acima, pode-se levar em consideração os documentos digitais, que possuem todas as características que envolvem a definição de documento. É possível ponderar que documentos eletrônicos são válidos enquanto documento, pois

[3] CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2000 apud SANTOS; INNARELLI; SOUZA, 2007, p. 24

apesar de não ter acesso físico a eles e não enxergá-los diretamente em seu suporte, eles estão armazenados em suportes magnéticos, ópticos ou até em códigos legíveis apenas através de software específico.

Santos, Innarelli e Souza (2007, p. 106) afirmam ainda que documento é um "conjunto constituído por um suporte e pela informação que ele contém". E ele ainda complementa, corroborando a ideia das convergências entre as áreas da Ciência da Informação, que "essa definição não delimita, com certeza, o objeto da arquivística, além de poder ser aplicado aos objetos de outras disciplinas do conhecimento humano (Biblioteconomia, Documentação, Museologia)" (2007, p. 106)

Sabe-se que o documento específico de arquivo representa um tipo de conhecimento único, produzido e recebido por pessoas ou instituições no decorrer de suas atividades e que podem ter o caráter de prova para conclusões e inferências. O documento e a atividade da qual ele resulta – exemplo prático, os recortes de jornais armazenados no acervo de Cazuza é o documento resultante de alguma atividade realizada pelo próprio artista, que obteve destaque na mídia impressa – é fruto intrínseco da capacidade que ele tem de preservar as ações de seu criador.

Para Bellotto, "documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico, ou fônico pelo qual o homem se expressa" (BELLOTTO, 2007, p. 35) É o livro, o recorte de jornal, a fotografia, o disco, o VHS, o correspondência, tudo aquilo que foi produzido por razões científicas, técnicas, culturais ou artísticas. Isso demonstra a evidente abrangência do que se pode considerar como documento. No caso do Projeto Cazuza, os itens componentes daquele acervo não foram produzidos pelas mesmas razões. Obviamente existem por alguma razão, porém não significa que todos aqueles documentos advêm da mesma fonte. Sua proveniência é a mais variada possível, mas eles estão lá por um único motivo: fazer viver a memória de Cazuza.

A função pela qual um documento é criado evidencia seu uso e seu destino de armazenamento. É a razão de sua origem e de seu emprego, e não o suporte sobre o qual está constituído, que vai determinar sua condição de documento de arquivo, de biblioteca, de centro de informação ou de museu. (BELLOTTO, 2007, P.36). Percebe-se aqui uma quebra no ultrapassado pensamento de que livros são para biblioteca e objetos são para museu quando se estabelece que é a razão – o valor – daquele

documento que vai determinar a que unidade de informação ele pertence.

De acordo com Bellotto, documentos de biblioteca são:

> [...] resultado de uma criação artística ou de uma pesquisa [...] é material que trata de informar para instruir ou ensinar [...]. Sua forma usual é a impressa e múltipla, isto é, a mesma obra pode existir em mais de uma biblioteca. São os documentos mais acessíveis e os mais conhecidos do grande público. (BELLOTTO, 2007, p. 37)

Essa afirmação parece sugerir uma simplificação, por parte da autora na configuração de forma de documento em biblioteca, porém ela ainda sugere que se podem considerar documentos de biblioteca gráficos, mapas, plantas, e audiovisuais. Em contraponto, tem-se disseminado a ideia de que a biblioteca não se constitui apenas de materiais impressos e/ou físicos. Muitas discussões levam até a previsões precipitadas acerca dos livros serem substituídos pelo computador. Torna-se necessário enfatizar que a autora referiu-se como impressa a forma usual de documento de biblioteca, o que pode até suscitar a discussão do porquê de esse tipo ainda ser o usual, frente a tantas tentativas dos gestores de bibliotecas em demonstrar os serviços eletrônicos e digitais.

Bellotto ainda caracteriza documentos de arquivo como sendo:

> Os produzidos por uma entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no transcurso das funções que justificam sua existência como tal, guardando esses documentos relações orgânicas entre si. (...) apresentação pode ser manuscrita, impressa ou audiovisual; são em geral exemplares únicos e sua gama é variadíssima, assim como sua forma e suporte. (BELLOTTO, 2007, P.37)

Os documentos de arquivo têm ainda o objetivo, de modo geral, de provar, corroborar, de testemunhar alguma coisa, algum fato, acontecimento ou qualquer situação que deva ser legitimada.

Sob o prisma da Museologia, Cândido (2006, p. 36) afirma que:

> O potencial de um objeto museológico como bem cultural se estabelece a partir do somatório das informações de que ele se torna portador. Ou seja, materiais, técnicas, usos, funções, alterações, associados a valores estéticos, históricos, simbólicos e científicos, são imprescindíveis para a definição do lugar e da importância do objeto como testemunho da cultura material.

Complementando essa abordagem pode-se afirmar que mesmo com as informações intrínsecas e extrínsecas sobre o objeto ele só se torna um bem cultural quando o indivíduo/sociedade assim o reconhece.

A documentação presente nos acervos museológicos pode ser configurada como um conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e posteriormente uma representação deles por meio da imagem. Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento.

Sobre o papel da documentação em museus, Ferrez (1994, p. 69) afirma que:

> A documentação exerce - ou deveria exercer - nos museus um papel primordial. Em alguns países, sua importância vem sendo gradativamente reconhecida, na medida em que o corpo prático-teórico da Museologia se torna menos empírico e os museus passam a atuar mais como instituições sociais, criadas para prestar serviços a uma comunidade que, por sua vez, deve legitimá-las.

Ao enfocar os museus a partir dessa atuação, pode-se fazer um paralelo com o Projeto Cazuza, que tem em seus objetos a função social de guardar e ao mesmo tempo tornar público e acessível a memória do artista, o que pode representar a prestação de serviço a uma comunidade, como foi afirmado no texto acima. O acervo do presente trabalho pode ser considerado como uma instituição que estreita o vínculo do público (fãs, pesquisadores) à informação de que é portador, ou seja, os objetos e espécimes daquela coleção.

Entende-se que, de modo geral, documento é a informação que está armazenada, independente do formato ou tipo de mídia que está inserida. Percebe-se que ao longo do tempo, o que mudou foram as maneiras que as informações contidas em documentos agora são representadas, processadas e armazenadas, pois antigamente usava-se basicamente o papel, depois criou-se o microfilme e com as novas tecnologias surgiram ainda novos tipos de suportes como discos magnéticos, mídias eletrônicas, discos ópticos, bases de dados, etc.

Nesse sentido pode-se averiguar que os documentos, no caso do Projeto Cazuza, são cada um daqueles itens, sejam eles papéis, objetos, fotografias, etc., que

guardam em si uma informação referente à pessoa e/ou ao artista representados ali. Esses documentos, independente do suporte, conforme o Paradigma Pós-Custodial, despertam interesse no coletivo, na população admiradora do poeta, e têm de um modo geral o mesmo valor de registro da memória.

4.3 Unidade de informação

Inicialmente a decisão de estudar unidades de informação foi pautada na oportunidade de caracterizar os três tipos consagrados (biblioteca, arquivo e museu) no intuito de tentar definir qual a configuração do Projeto Cazuza nesse contexto, já que se trata de um acervo misto, que contém documentos dessas três unidades de informação. Entretanto, ao longo da pesquisa percebeu-se que aquele acervo não poderia ser caracterizado como nenhuma dessas unidades de informação unicamente. A partir dessa percepção iniciou-se uma investigação no intuito de qualificar o Projeto Cazuza de alguma forma, que culminou no Centro de Documentação.

Como modo de permitir uma boa contextualização da pesquisa no que se refere à caracterização daquele acervo quanto à sua estrutura informacional, optou-se por referenciar ainda nesse capítulo biblioteca, arquivo e museu. E criou-se uma subseção para discorrer sobre Centro de Documentação mais profundamente, abordando seus conceitos e suas características levantadas na literatura disponível.

Em uma introdução à biblioteca, pode-se citar Briquet de Lemos, que a define como sendo:

> [...] um acervo de matérias impressos (livros, periódicos, cartazes, mapas etc.), ou não-impressos, como filmes cinematográficos, fotografias, fitas sonoras, discos, microformas, CD-ROMs, programas de computador, etc., organizados e mantidos para leitura, estudo e consulta (LEMOS, 1998, p. 348).

No passado a busca pelo conhecimento restringia-se às fontes disponibilizadas pelas bibliotecas, pois se constituía em uma única fonte de informação. O acervo era reduzido e pouco diversificado. Hoje, o seu acervo também funciona como fonte de informação. Todavia, não se constitui mais como a única. Existem os documentos

virtuais que podem ser acessados através de um único computador e que não precisam necessariamente estar localizados no espaço físico da biblioteca. Com a tecnologia abriu-se a possibilidade dos usuários acessarem os documentos e catálogos de suas próprias casas.

No mundo contemporâneo, com a introdução das tecnologias de informação e comunicação as bibliotecas passaram a ter os seus serviços automatizados, serviços de referência à distância, obras digitalizadas, acesso a catálogos, bases de dados on line, serviço de comutação com outras bibliotecas, etc. Os novos recursos da informática fizeram dessa biblioteca um lugar diferente daquele local percebido como depósito de livros no passado.

Apesar das grandes vantagens que a tecnologia trouxe para o acesso à informação, é preciso equilibrar a questão acesso versus acervo e manter as bibliotecas ainda como guardiãs da memória, desde que essa memória possa ser acessível. Assim como afirma Milanesi (1983 p.15): “A biblioteca tem como função preservar a memória – como se ela fosse o cérebro da humanidade”.

A preservação da memória não é exclusividade apenas de bibliotecas, ela é parte essencial – talvez a razão de existir – também dos arquivos e museus.

Para ilustrar os outros dois tipos de unidades de informação, apresentam-se a seguir breves comentários sobre arquivo e museu.

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 26), podemos definir arquivo como o “Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte.”

Numa abordagem mais técnica e aprimorada Schellenberg (2006, p.41) ainda define como:

> [...] os documentos de qualquer instituição pública ou privada que hajam sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa e que hajam sido depositados ou selecionados para depósito, num arquivo de custódia permanente

É possível afirmar que para serem arquivos os documentos devem ter sido produzidos ou acumulados na consecução de um determinado objetivo e possuir valor

para outros fins que não aqueles para os quais foram produzidos ou acumulados. (SCHELLENBERG, 2006).

Caldeira coloca uma definição do que seriam museus atualmente:

> São instituições que armazenam e exibem o cabedal de realizações e progressos da humanidade, de seu meio ambiente natural, cultural e social, interagindo com seus visitantes e influenciando-os através do contato com os objetos expostos como quadros, esculturas, etc. ou suas representações, como fotografias, slides, filmes, programas de televisão, em CD-ROM etc. (CALDEIRA, 1998, p. 394)

Nessa definição se pode observar, pela primeira vez nas caracterizações já apresentadas aqui, a interação com os visitantes. Essa talvez seja a diferença maior que se pode levar em consideração caso seja realizada uma comparação entre os três tipos de unidades de informação abordados nesse capítulo. Apesar de as outras definições não utilizarem a ideia de interação em seus conceitos não significa que ela não esteja presente na biblioteca e no arquivo. Fazendo uma análise rápida dos arquivos e bibliotecas conhecidos pode-se lembrar de alguns nos quais já se tenha entrado em contato com fotografias e/ou objetos e com eles interagido.

Nesse sentido, seria possível inferir que existem muitas semelhanças e sutis diferenças na definição de cada uma das unidades de informação. Talvez não seja equivocado afirmar que elas podem se complementar e funcionar em um mesmo espaço, porém aí já teriam outra denominação e conotação, a de Centro de Documentação (ou CEDOC).

Para introduzir a temática do CEDOC ainda em contato com as outras unidades de informação aqui presentes, pode-se observar a seguinte afirmação de Bellotto (2007, p. 14):

> Arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus têm a co-responsabilidade no processo de recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como do testemunho jurídico e histórico.

A posição de Heloisa Bellotto colocando centro de documentação no mesmo patamar de compromisso com a informação que bibliotecas, arquivos e museus reforça ainda mais a ideia de que o Projeto Cazuza configura-se como um CEDOC.

4.3.1 Centro de documentação

Para entender o funcionamento, as competências e até mesmo o conceito de Centro de Documentação, inicialmente será apresentado um breve cenário histórico, apontando sua atuação mesmo antes de assim ser denominado.

Sobre a evolução de nomenclatura do CEDOC, Henrique afirma que:

> Os Centros de Documentação, de Informação ou ainda, Centros Informacionais, são variantes nominais para o consolidado Centro de Documentação e Informação (CDI) surgido na França entre as duas grandes guerras como conseqüência da farta produção de obras de referência sobre documentação em francês e inglês desde o final do século XIX. (2008, p. 26)

Já nos Estados Unidos, as midiatecas ou bibliotecas escolares, representam os CDIs e as bibliotecas especializadas ou centros de informação representam os centros de documentação especializada.

No Brasil os primeiros centros de documentação surgem no início da década de 1970 e são voltados para a pesquisa histórica. É quando se observa o despertar da consciência do país para a importante atividade que é a preservação de documentos, tanto públicos quanto privados, como parte do patrimônio documental nacional (MOREIRA, 1990).

Tessitore (2003, p. 14) esclarece que:

> CEDOC representa uma mescla das entidades citadas anteriormente (biblioteca, arquivo e museu) sem se identificar com nenhuma delas. Reúne, por compra, doação ou permuta, documentos únicos ou múltiplos de origens diversas [...] esses documentos podem ser tipificados como de arquivo, biblioteca e/ou museu.

O Centro de Documentação tem como características:

- Possuir documentos arquivísticos, bibliográficos e/ou museológicos sob a forma de coleção;

- ser um órgão colecionador e/ou referenciador;

- ter acervo constituído por documentos únicos ou múltiplos, produzidos por diversas fontes geradoras;

- possuir como finalidade o oferecimento da informação cultural, científica ou social especializada;

- realizar o processamento técnico de seu acervo, segundo a natureza do material que custodia.

A partir das considerações sobre as características básicas de um CEDOC, pode-se iniciar uma discussão sobre a organização da documentação nele presente. Nesse sentido, Henrique (2008, p. 28) afirma que:

> O mapeamento do acervo pré-existente é fundamental para definir o potencial, tanto de pesquisa, quanto de elaboração de “uma memória coletiva”, aspectos relevantes desde a origem dos centros de documentação, sejam públicos, privados, universitários ou de outras instituições.

Os documentos pertencentes ao Projeto Cazuza tem sua importância atribuída ao refletir, seja nos discos ou nos próprios objetos do artista, a memória coletiva não só da geração que vivenciou sua época de destaque, nos anos 80, mas de todos aqueles que até hoje – e nesses quase trinta anos – podem ter acesso as informações que tais documentos transmitem.

Além da preservação documental, o apoio à pesquisa é outra função atribuída ao CEDOC, que se dá na disponibilização de referências para localização de fontes de informação ao pesquisados de determinada área. Fato que torna o CEDOC também um pólo de atração da produção documental de pessoas e/ou entidades atuantes na temática de cada centro.

Os Centros de Documentação vão além do universo documental de bibliotecas, pois embora possuam material bibliográfico (unicamente relacionado à temática na qual o CEDOC é especializado), aproximam-se do perfil de arquivos, na medida em que coletam originais ou reproduções de conjuntos arquivísticos (TESSITORE, 2003).

Tendo em vista as funções estabelecidas de um CEDOC, pode-se afirmar que ele se torna um depositário de documentos únicos, que enquanto pertenciam aos seus detentores originais estavam, possivelmente, pouco ou nada acessíveis e não dispunham de um local apropriado para reuni-lo a outros de mesma especialidade e tratá-lo.

Reunir, custodiar e preservar documentos de valor permanente deve ser uma das atribuições de um CEDOC, principalmente quando se fala em um acervo particular num espaço público, como é o caso do Projeto Cazuza. Outras competências gerais de

um Centro de Documentação, segundo Tessitore (2003, p. 15):

> Reunir referências documentais úteis ao ensino e à pesquisa em sua área de atuação, estabelecer uma política de preservação de seu acervo, disponibilizar seu acervo e as referências coletadas aos usuários definidos como seu público, divulgar seu acervo [...] e seus serviços ao público especializado e promover intercâmbio com entidades afins.

Levando em consideração a afirmação da autora, e tendo definida a natureza de determinado acervo pode-se pensar qual seria a abrangência de um CEDOC, ou seja, qual o tipo de acervo lhe é atribuído. Ainda de acordo com Tessitore (2003, p. 18):

> - fundos de arquivo: conjunto de documentos acumulados no exercício das funções de entidades ou pessoas (um arquivo que passou a conviver com outros semelhantes ao ser transferido para um Centro de Documentação)
> - coleções: conjuntos de documentos reunidos, de forma artificial, em torno de temas, funções, entidades, pessoas ou até mesmo de um tipo ou gênero de documento.
> - material hemerográfico: jornais, revistas e boletins.
> - material bibliográfico: livros, teses e folhetos.
> - objetos tridomensionais: de acordo com a área do Centro.
> - bancos de dados: sobre temas específicos, referências sobre as atividades e o acervo de entidades afins.

A natureza diversificada dos documentos que compõem acervo de um CEDOC leva à adoção de procedimentos técnicos também diversos e adequados à natureza do conjunto documental. A decisão de quais procedimentos utilizar, de como descrever e realizar todo o tratamento e organização do acervo é tarefa imprescindível para a eficiência de um CEDOC, não diferente terá de ocorrer com a documentação do Projeto Cazuza. Por essa razão, o presente trabalho visa fornecer subsídios para futuras intervenções na instituição.

4.4 Memória

O último item a ser abordado na fundamentação teórica é a memória. Percebemos que mudanças sugeridas pelo tempo vivido são muito mais significativas quando nos damos conta de que o passado não é um tempo morto, esquecido, mas tempo vivo pulsante e atual. A matéria-prima da comunicação, através das imagens,

objetos, seus signos, assim como na representação dos sons, constitui a essência da informação depositada no raro acervo do Projeto Cazuza.

O acesso às informações contidas nos documentos, em seus vários suportes, objetos, discos, manuscritos, livros, através dos preceitos da Ciência da Informação, refere-se não só a recuperação, mas a gestão da memória social contida no acervo da Sociedade Viva Cazuza.

Desde sua concepção, os museus, as bibliotecas e os arquivos foram considerados como lugares da memória da humanidade, como no Projeto Cazuza, pelo qual, a perspectiva da memória é vista como preservação. Ao preservar documentos, os lugares da memória guardam materialmente a memória. Segundo Lucas (1998), os lugares da memória podem ser classificados em lugares topográficos, como as bibliotecas, arquivos e museus, em lugares funcionais, a que pertencem os manuais, as autobiografias e a música por exemplo.

Já nos primórdios de sua história, o homem construiu espaços destinados à armazenagem dos registros produzidos pelas civilizações, em especial a biblioteca. Matos (2006, p.7) afirma que "livros e bibliotecas dizem respeito à criação de um espaço comum para a apreensão e preservação da memória escrita, das aventuras, pensamentos e das suas experiências." Os lugares da memória podem ser comparados à memória de longo alcance, graças à preservação de seus suportes materiais.

Sob o ponto de vista evolutivo, a memória foi definida por Chapouthier (2006, p.9) em dois sentidos. No sentido estrito "memória é a capacidade que certos seres vivos têm de armazenar, no sistema nervoso, dados ou informações sobre o meio que os cerca, para assim modificar o próprio comportamento." Em uma concepção mais ampla, o autor afirma que a memória é, também, "todo traço deixado no mundo ou nos componentes deste por um determinado evento."

Segundo Barros (2005, p.1), uma forma simples de defini-la seria dizer que "memória é a aquisição, o armazenamento e a evocação de informações. A aquisição é também denominada de aprendizado [...] a evocação é também chamada recordação, lembrança, recuperação." Para Ferreira e Amaral (2004, p.139), "Falar de memória é falar de uma certa estrutura de arquivamento que nos permite experiências socialmente significativas do passado, do nosso presente e de nossa percepção do futuro."

Pode-se afirmar que a memória é evocação do passado, do tempo que ficou perdido e não voltará mais, ela nos dá sensação de pertencimento e existência, e é a partir daí que vem a importância dos lugares de memória para as sociedades humanas e para os indivíduos.

Determinados estudos, tais como os de Izquierdo (2002), revelam que a memória humana (biológica), caracterizada como complexa, na sua estrutura e no seu funcionamento, precisa esquecer para não se sobrecarregar. Nesse caso, o esquecimento não é considerado um lapso ou um problema, mas um processo natural e necessário para o funcionamento da memória.

A preocupação com a preservação das informações cresceu com a disseminação e crescimento veloz do ciberespaço, que se tornou um meio virtual de disponibilização de informações e conhecimentos caracterizados pela sua natureza virtual. Sendo assim as informações contidas nos diversos tipos de documentos que compõem o Projeto Cazuza fazem parte deste contexto.

A ênfase dada a Ciência da Informação, deve-se também ao seu esforço para enfrentar os problemas de organização, crescimento e disseminação do conhecimento registrado, que vem ocorrendo em grandes proporções. A Ciência da Informação está relacionada com o corpo de conhecimento relativo à produção, coleta, organização, armazenagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Assim, para esse campo de conhecimento, a relevância em estudar a memória recai sobre a preservação. Ter conhecimento sobre a preservação é muito importante para o profissional da informação, sobretudo porque as tecnologias da informação têm uma relação estreita com o conceito de memória, porque a preservação é a garantia de guarda e recuperação da memória.

Neste sentido se faz necessário este estudo, onde prevê a mapeamento do acervo do poeta e compositor Cazuza, representado no seu acervo e disponibilizado no trabalho em questão. Nesse contexto, a preservação dos suportes de informação sempre esteve em evidência na Ciência da Informação. Os documentos são organizados e armazenados para que possam ser encontrados e, por conseqüência, a Ciência da Informação não opera com o esquecimento. É comum encontrar, na literatura da área, o termo “memória” com o sentido de preservação de documentos,

muitas vezes, até, como sinônimo de bibliotecas. As bibliotecas, os arquivos e os museus constituem a memória de um povo. E a própria noção de memória consiste em uma analogia da memória humana, responsável por reter informações na mente e recuperá-las quando necessário.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo será tratada a metodologia que norteou o desenvolvimento deste trabalho. Para sua realização foi especificado o método utilizado, o sujeito, o instrumento de pesquisa, bem como a coleta e análise dos dados.

5.1 Método de pesquisa

Para verificar a organização da informação através dos itens do acervo do Projeto Cazuza, utilizou-se do método de estudo de caso. Esse estudo tem caráter exploratório e se propõe a obter informações preliminares acerca do acervo, com análise quanti-qualitativa.

De acordo com Yin (2005), o estudo de caso é uma inquirição empírica, que consiste numa estratégia de pesquisa que procura um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente estabelecidas, utilizando assim múltiplas fontes de evidências. O mesmo autor salienta que:

> [...] o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real, tais como: ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de setores econômicos (YIN, 2005, p. 20).

A escolha deste método, estudo de caso, foi devido à forma muito importante com que lida com o planejamento, a análise e exposição de idéias – e não apenas com o foco mais tradicional da coleta de dados ou do trabalho de campo. Como uma das vantagens, pode-se citar como esforço de pesquisa, o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. (YIN, 2005)

Como se pode verificar, o estudo de caso é um método que pode ser aplicado em diferentes áreas do conhecimento. Segundo Gil (2002, p. 55), seus propósitos não são os de “[...] proporcionar o conhecimento preciso das características de uma

população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados". Deste modo, estudo de caso foi aplicado nessa pesquisa, porque ele atende aos objetivos anteriormente estabelecidos.

A análise qualitativa foi atribuída por permitir um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade (OLIVEIRA, 2005). A análise qualitativa é utilizada na entrevista, quando se processa as informações pertinentes à pesquisa através da subjetividade e daquilo que fica implícito. E também se utiliza a análise qualitativa, principalmente, na observação aos documentos do Projeto Cazuza e da instituição como um todo. Já a análise quantitativa foi utilizada para atender a um dos objetivos específicos da pesquisa, que consiste em quantificar os itens do acervo.

5.2 Sujeito da pesquisa

O sujeito desta pesquisa é o acervo do Projeto Cazuza, pertencente à Sociedade Viva Cazuza, já descrito no item 3.3.

5.3 Instrumento de pesquisa

Para a realização efetiva dessa pesquisa optou-se por trabalhar com três tipos de instrumentos para coleta dos dados: a entrevista semi-estruturada, a observação e a análise documental.

Para Triviños (1995), a entrevista semi-estruturada é uma das melhores formas para se coletar os dados de uma pesquisa qualitativa, à medida que inicia com questões básicas, mas está aberta para novos questionamentos, o que enriquece a pesquisa. A entrevista realizada nessa pesquisa e disponível ao final desse trabalho (APÊNDICE 3), contou com questões semi-estruturadas, seguindo um roteiro pré-estabelecido, a fim de coletar os elementos necessários para atingir os objetivos.

A entrevista ainda possui a vantagem de estabelecer um roteiro com tópicos semi-estruturados, pois este procedimento permite ao pesquisador um delineamento das questões. Para Duarte (2006, p. 62): “Entre as principais qualidades dessa abordagem está a flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas”. Sendo assim, a entrevista permite maior flexibilidade quanto às questões que serão abordadas, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer algo.

A observação não estruturada foi o segundo instrumento utilizado, o qual permeou a realização da visita à Sociedade Viva Cazuza. Da observação resultaram vídeos (APÊNDICE 3) e fotografias (APÊNDICE 4) que além de comprovarem a realização desse instrumento de pesquisa, foram fundamentais para o desenvolvimento desse trabalho. Nesse tipo de observação não existe um método anteriormente planejado tampouco a utilização de instrumentos especiais, pois ela ocorre ao acaso. A observação é um meio de analisar a evidência de dados que não se encontram no roteiro de entrevistas ou de questionários. Para Barros (1990), o pesquisador deve estar atento a tudo que acontece ao seu redor, registrando todos os fatos de forma clara e precisa.

Por fim, mas não menos importante, deu-se a análise documental, instrumento de coletas de dados que contribuiu a efetiva realização desse trabalho. Análise documental consiste não só na apreciação dos itens (APÊNDICE 5) do Projeto Cazuza quando da visita realizada ao acervo, mas também na apreciação de documentos que ajudaram a contextualizar e fundamentar a presente pesquisa, como livros, artigos de revista, de jornal, site da instituição, etc.

5.4 Coleta e análise dos dados

A coleta dos dados foi realizada no dia 03 de agosto de 2009, segunda-feira, data previamente agendada devido ao motivo da visita ser uma pesquisa acadêmica, já que a instituição só abre as portas para visitação do público em geral às quintas-feiras. A visita à Sociedade Viva Cazuza ocorreu, infelizmente, em apenas um dia tendo em

vista que a autora permaneceu por três dias na cidade do Rio de Janeiro, predominantemente do final de semana, o que impedia o acesso à instituição.

Permaneceu-se naquele espaço aproximadamente três horas, no período da tarde, único horário que havia alguém disponível para o atendimento e que pudesse fornecer as informações necessárias para a pesquisa.

Utilizou-se nessa ocasião os três instrumentos de coleta de dados: entrevista, observação e análise documental.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise e a interpretação dos dados, segundo Oliveira Netto (2006, p. 72), deve passar por um criterioso processo analítico. “Como processos, envolvem operações, que têm por finalidade evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”. Percebe-se aqui a relevância de uma apreciação detalhada do objeto a ser analisado, quantitativa e qualitativamente.

Num primeiro momento da visita à Sociedade Viva Cazuza, realizou-se a entrevista com Clara Fernandes, mais conhecida como Dona Clarinha, tia de Cazuza e a responsável pelo acervo. Foi com ela que a autora realizou contatos telefônicos ao longo dos meses que antecederam a visita e foi através dela e de sua disponibilidade que a coleta de dados pode ser efetuada. Á época da visita a instituição estava passando por um período de grandes dificuldades financeiras, que refletiu no quadro de pessoal, o que obrigou a Dona Clarinha a ceder a entrevista ao mesmo tempo em que atendia ao telefone e à recepção da instituição.

Também por essa razão – e também porque não tinha um roteiro “engessado” – a entrevista aconteceu de modo informal. A entrevista foi quase toda captada através de imagem por câmera filmadora e foi toda registrada por um gravador de voz. Houve um corte na imagem, devido à necessidade de troca de mídia da câmera, mas isso não prejudicou a entrevista, que seguiu normalmente.

Através da entrevista pode-se entrar em contato com informações importantíssimas para o desenvolvimento desse trabalho, como: histórico da instituição, atuação do corpo de profissionais, o caminho percorrido pelas crianças antes de chegarem à Sociedade e o que ocorre com elas depois, as atividades a que elas são envolvidas pela instituição, os serviços oferecidos à comunidade externa, etc. As informações adquiridas por meio da entrevista serviram de base para a fundamentação da presente pesquisa, enriquecendo e agregando valor, com contribuições importantes. Por esse motivo, as imagens capturadas em entrevista estão disponíveis em apêndice no final desse trabalho (APÊNDICE 3).

Pode-se afirmar que a entrevista permitiu acessar as informações que a observação não conseguiria, mais ainda pelo fato da pessoa entrevistada ter uma

relação familiar com Cazuza e uma relação de amor para com aquela instituição e mais intimamente com o acervo. Dona Clarinha se intitula a única voluntária a dedicar esforços à manutenção da Sociedade, enquanto os demais colaboradores são funcionários contratados.

Após a entrevista aconteceu a observação e uma parte da análise documental, que complementa os instrumentos de coleta de dados da presente pesquisa. Lamentavelmente não foi possível conhecer todas as instalações da Sociedade Viva Cazuza, devido à impossibilidade de Dona Clarinha acompanhar. A seguir serão apresentadas as informações físicas pertinentes apenas ao espaço onde está localizado o Projeto Cazuza.

O acervo está localizado no pavimento superior da casa onde está instalada a Sociedade e tem entrada independente pelo pátio da instituição através de uma escada. A sala que acomoda o acervo mede aproximadamente trinta metros quadrados e tem forma retangular. Dentro dela há um banheiro, com aproximadamente quatro metros quadrados, que também é considerado parte do acervo, pois abriga documentos pertencentes ao Projeto Cazuza.

O espaço possui duas janelas grandes com vista para o pátio da instituição, na parede da direita de quem entra na sala. A partir de agora, como forma de elucidação, essa parede fica denominada como parede da direita. Ao fundo, estão dispostas as vitrines, como é chamada por eles, que são armários fechado com portas de vidro onde ficam expostos alguns objetos, essa parede será chamada parede da vitrine. À esquerda, quando se entra no espaço, há um armário fechado, que guarda documentos e uma estação de trabalho, com computador e telefone, essa parede será denominada parede da esquerda. Na mesma parede da porta de entrada do acervo, aproximadamente um metro à esquerda está a entrada do banheiro, essa parede será chamada de parede da entrada.

Na parede da direita, abaixo das janelas há um balcão, onde estão dispostos em uma extremidade objetos constituintes do acervo, como: uma máquina de escrever portátil, um toca-fitas e um gravador. Ao centro do balcão estão produtos que são comercializados, como pulseiras, livros, CDs, DVDs, discos e botons. Abaixo desses produtos, na parte inferior do balcão estão dispostas, em ordem cronológica do mais

antigo ao mais atual, sessenta e oito pastas com folhas plásticas, que abrigam recortes de jornais e revistas desde 1981 até hoje, tudo que cita o nome de Cazuza. Estima-se que haja mais de sete mil recortes nessas pastas, porém essa é uma estimativa bruta, não foi possível realizar uma apreciação mais profunda nessa documentação devido ao pouco tempo de visitação ao espaço e a quantidade de pesquisa que ainda deveria ser feita. Não há qualquer tipo de controle por parte do Projeto Cazuza sobre tais pastas no que se refere à quantificação dos recortes e a organização, como já foi citado, existe apenas na ordem cronológica.

Na parede da vitrine estão quatro armários fechados com porta de vidro, com quatro prateleiras cada um onde se encontram expostos importantes itens do acervo, como a carteira de habilitação de Cazuza, o seu violão e a roupa que foi usada por ele em sua última apresentação musical. Ao lado desses armários está disposto um totem de Cazuza, em tamanho parecido com o real.

Ao lado desse totem já na parede da esquerda, ao fundo, está a escrivaninha de Cazuza, que foi mantida quase que da maneira como ele a usava. Sobre ela estão uma máquina de escrever, um cinzeiro com cigarro, uma garrafa de uísque, uma luminária, porta-retratos e outros objetos, todos pertencentes ao poeta. Na foto abaixo, captada pela autora no dia da visita pode-se visualizar o espaço que acaba de ser descrito.

Figura 6 – Escrivaninha Cazuza
Fonte: Fotografia da autora

Ao lado da escrivaninha, perpendicular à parede da esquerda está duas estantes de aço duplas, com cinco prateleiras cada uma, onde estão dispostos objetos do acervo como troféus e placas recebidos em premiações (quatorze no total), LPs, CDs e DVDs do Barão Vermelho e da carreira solo do artista.

Em todas as quatro paredes que compõem o acervo e nas do banheiro também existem sessenta e oito quadros pendurados, entre quadros com fotos de Cazuza, pôsteres, quadros com discos de ouro e prata, camisetas e um short que Cazuza usou emoldurados.

A descrição completa e detalhada de todos os itens do Projeto Cazuza está disponível em forma de lista, desenvolvida pela autora com base na fotocópia do original fornecida por Dona Clarinha, em um apêndice ao final desse trabalho (APÊNDICE 5). Os documentos estão anotados à caneta em um caderno com folhas pautadas, que fica mantido guardado, por ser única e original fonte dessa informação. Para inserir essa lista na presente pesquisa transferiram-se os dados integralmente, sem suprimir ou acrescentar nenhuma informação, para que ficasse o mais legítimo possível, embora se tenha percebido muitas divergências quanto ao que está registrado no caderno e o que realmente se pode observar no local, não só referente a mudanças de local dos objetos, mas também a objetos visualizados pela autora e não descritos na lista. Isso demonstra a desatualização da única fonte referencial àqueles documentos e mais ainda, sugere que seria necessária a criação de outro tipo de estrutura para substituí-la. Essas e outras propostas serão apresentadas no capítulo seguinte dessa pesquisa.

Na estação de trabalho localizada na entrada do acervo, está um livro para visitas, onde aqueles que visitam o Projeto Cazuza podem registrar sua presença. A autora assinou na página noventa e oito do livro e pôde verificar nessa mesma página a assinatura de visitantes de outros estados do país e até dos Estados Unidos. Isso reforça mais ainda a relevância que aquele espaço possui como fonte de preservação da memória e a disseminação que teve – e ainda tem – a obra do poeta Cazuza. Fatos que corroboram a intenção dessa pesquisa, que é demonstrar a importância de manter viva a memória de um grande artista através desse espaço. E que esse espaço possa se manter como lugar da memória de um modo mais efetivo levando em consideração

algumas modificações referentes a sua organização, que serão apresentadas a seguir.

7 PROPOSTAS PARA FUTURAS INTERVENÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

Uma abordagem realizada na justificativa dessa pesquisa e que motivou de certa forma a sua realização, é o que se pode chamar de marketing inverso, que se caracteriza no modo como o Projeto Cazuza atua na Sociedade Viva Cazuza. Enquanto grande parte das unidades de informação não medem esforços para comprovar à entidade a qual são subordinadas a sua importância e com muita dificuldade encontram maneiras de receber atenção e verba para dar continuidade a suas atividades, o Projeto Cazuza, através do encanto que gera nos admiradores do artista, sobrevive e ainda ajuda a sustentar a Sociedade. Apesar das dificuldades financeiras que a instituição vem sofrendo, são os direitos autorais de Cazuza que amparam com maior volume a Sociedade. E por essa razão manter aquele acervo vivo e organizado é fundamental na sustentabilidade da instituição como um todo, quando se imagina que aquela documentação estando em evidência e mais atraente, cada vez mais procurada ela será, cada vez mais produtos serão comercializados lá, cada vez mais a marca Cazuza se fortalecerá e cada vez mais sua obra será comprada. Trata-se de uma espécie de Marketing mesmo, ou de pelo menos uma parte dele, que é a propaganda.

Após essa explanação e todo o processo de pesquisa no sentido de categorizar o Projeto Cazuza de acordo com a sua natureza, que culminou no Centro de Documentação, pretende-se aqui propor ideias baseadas nas informações adquiridas através da coleta de dados. Essas ideias têm como objetivo sugerir intervenções na organização dos itens do Projeto Cazuza.

Torna-se evidente, após toda a pesquisa realizada até agora, tanto da análise dos dados (prática) quanto na fundamentação teórica (teoria), a necessidade de modificações no acervo da Sociedade Viva Cazuza, no que tange à organização de seu volume documental.

Algumas divergências podem ser citadas para ilustrar essas propostas, no que se refere ao que está documentado no caderno de registro de itens do Projeto Cazuza e ao que se observou na coleta de dados. É possível observar em fotografia captada pela autora os seguintes objetos: óculos escuros, passaporte e relógio de pulso. Esses

itens não estão listados no caderno de registro do acervo. Outro desacordo foi a informação (no caderno) de que haviam revistas na escrivaninha de Cazuza, o que não foi constatado na captação de imagens. Pode-se deduzir que alguns objetos podem ter mudado de lugar ou ainda que o acervo tenha recebido novos itens, e que não tenha sido atualizado no caderno. Contudo, estando aquele acervo sob tratamento e organização da informação essas mudanças seriam certamente anotadas e os documentos estariam devidamente registrados, até mesmo para que não se corra o risco de perdas.

Cabe ressaltar que algumas das propostas que serão sugeridas aqui estão organizadas individualizando documentos de arquivo, de biblioteca e de museu. Isso acontece porque as propostas foram baseadas também nas sugeridas aos Centros de Documentação, como foi configurado o Projeto Cazuza. O CEDOC representa uma mescla de biblioteca, arquivo e museu, e lança mão das técnicas de cada uma dessas áreas para configurar a sua própria organização.

Inicialmente seria relevante realizar um inventário de todos aqueles itens a fim de quantificá-los. A partir daí, com muita atenção e tendo em vista a teoria de como isso deve ser desenvolvido, deve-se classificar a documentação de acordo com a natureza de cada item. A classificação possibilitará a identificação e o reagrupamento sistemático dos itens semelhantes, segundo suas características comuns. Essa atividade deverá ocorrer utilizando-se métodos e procedimentos estruturados detalhadamente de forma a permitir a classificação dos documentos. Tais procedimentos serão formalizados de acordo com a demanda das categorias de documentos que serão criadas.

O próximo passo é a descrição dos documentos, que leva em conta os elementos formais e de conteúdo do documento. Sugere-se como apoio à descrição, a criação de um vocabulário controlado com objetivo de estabelecer assuntos que auxiliem a representação das informações contidas nos documentos. O vocabulário controlado deve refletir a linguagem, as experiências e os sentidos que são atribuídos ao documento a cada termo.

De modo a viabilizar a organização das pastas com recortes de jornais e revistas sugere-se, primeiramente, uma avaliação e discussão para decidir sob qual enfoque essa coleção será tratada. Independente do resultado obtido com essa discussão é

imprescindível que seja dada uma atenção especial àquela documentação, pois através dela é possível conhecer toda a trajetória de Cazuza, até os dias de hoje, ou seja, de que forma seu nome e sua obra são lembrados pela mídia impressa.

Para organização dos documentos considerados de arquivo sugere-se a adoção de uma política de arranjo e descrição para o acervo com objetivo de promover a ordenação de seus conjuntos documentais, bem como descrevê-los através de procedimentos que possibilitem o acesso às informações. A descrição das informações dispostas nos documentos, itens e objetos, tem como objetivo refletir o sistema de arranjo visando o acesso aos mesmos. Essa fase de arranjo de um fundo envolve algumas etapas, como: estudo da vida da pessoa, higienização dos documentos, elaboração do quadro de arranjo do fundo, arranjo dos documentos em grupos ou subgrupos, identificação e ordenação das séries documentais dentro de cada grupo, estabelecimento e aplicação de códigos de localização no acervo e acondicionamento dos documentos organizados. Para a realização efetiva desses procedimentos é necessário estudar mais profundamente as técnicas arquivísticas em questão, o que não configura como intenção dessa pesquisa, e as propostas aqui apresentadas implicariam em um estudo teórico minucioso de cada uma das ações propostas.

A utilização de um software para armazenamento de dados dos documentos é um excelente apoio às tarefas de organização da informação, porém é importante estar atento para o fato de que a simples informatização por si só, não resolve os problemas de recuperação da informação. É essencial que antes o acervo esteja organizado, do contrário que era para ser ordenado, pode virar um caos. Sugere-se o emprego do software MiniBiblio, que é um sistema utilitário distribuído de maneira livre. Existem outros programas mais sofisticados para o tipo de documentação do Projeto Cazuza, porém a decisão de sugerir um software livre partiu em consideração às dificuldades financeiras enfrentadas atualmente pela instituição e também pela funcionalidade e eficácia do MiniBiblio. O objetivo desse software é cadastrar e gerenciar documentos como livros, revistas, vídeos, objetos e até dados. O MiniBiblio é bastante versátil e apresenta diferentes possibilidades de configuração visual e funcional. Algumas funções desse software estão listadas a seguir:

- impressão da listagem de dados exibidos;

- controle de acesso por senha;
- possibilidade de associar uma imagem para cada item;
- possibilidade de associar um comentário para cada item;
- sistema de filtragem na busca.

Além dessas e de outras funções vantajosas do MiniBiblio, ele possui um leiaute amigável e sua utilização ocorre de maneira fácil. Na imagem apresentada a seguir é possível observar como o software se configura na tela do computador, através de um exemplo de inserção de uma fotografia de Cazuza no seu banco de dados.

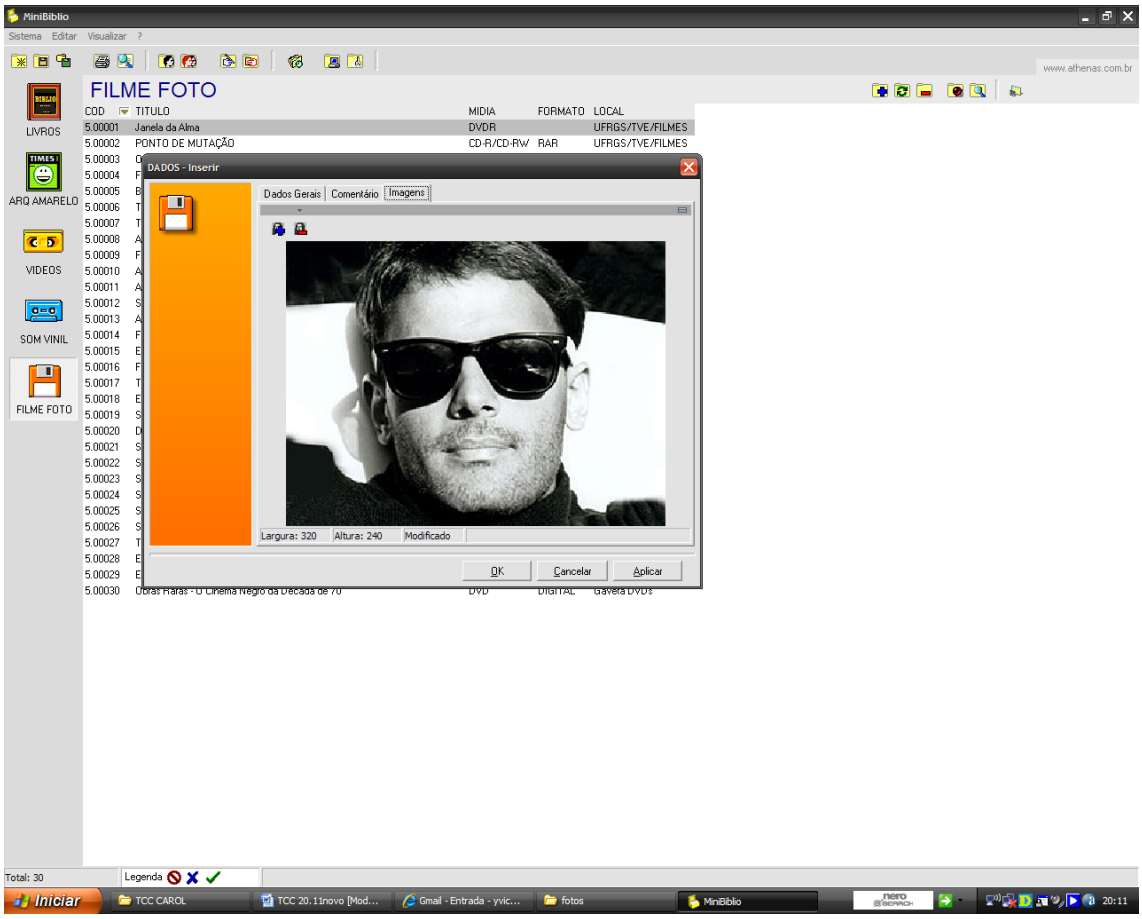


Figura 7 – Exemplo software
Fonte: Ilustração da autora

O emprego do MiniBiblio pelo Projeto Cazuza será importante não só pela informatização de um catálogo, mas também porque esse software possibilita uma descrição minuciosa de cada documento, o que é interessante pelo detalhamento que

se pode atribuir aos itens.

Para os itens configurados como sendo de museu, sugere-se que, após todo o tratamento já articulado anteriormente a todas as obras, ele também seja submetido a um determinado tipo de exposição, que seria a museografia. A museografia consiste em um conjunto de noções técnicas uma boa apresentação e conservação de objetos desse tipo de acervo. Para que essa técnica seja efetivada é necessário anteriormente um estudo museológico aprofundado. Esse estudo tem sua importância no fato de agregar valor ao acervo, de trazer questões técnicas eficientes à organização daqueles objetos.

O estudo museológico proposto é relevante também para determinar uma linguagem de exposição e deve auxiliar na análise de informações pertinentes quanto às possibilidades de exposição, como o espaço disponível, o tipo de objetos que o Projeto Cazuza possui e o fato desses objetos dividirem o mesmo espaço com outros tipos de documentação.

As informações técnicas das sugestões realizadas anteriormente foram levantadas através de revisão de literatura no campo de Centro de Documentação de uma maneira mais ampla, e especificamente na área de Biblioteconomia, de Arquivologia e de Museologia.

Tendo em vista a importância que esse acervo possui como espaço de preservação da memória de uma figura importante para a música brasileira, sugerem-se aqui mais duas propostas ao Projeto Cazuza. A primeira tem o objetivo de atrair mais visitantes ao acervo, o que pode refletir diretamente na questão financeira da instituição, com a venda dos produtos lá disponíveis. A Sociedade Viva Cazuza está localizada em uma cidade muito requisitada no circuito turístico nacional e internacional – especialmente com o advento da Copa do Mundo de Futebol, em 2014 e os Jogos de Olímpicos de 2016 -, o que é uma grande vantagem, quando se pensa na quantidade de pessoas que visitam o Rio de Janeiro. Inserir o site da Sociedade - ou um link direto do Projeto Cazuza - em sites relacionados ao turismo da cidade seria um atrativo aos turistas e refletiria diretamente em geração de capital para a instituição.

A segunda sugestão seria a busca de recursos junto aos órgãos públicos ou privados para subsidiar a organização do Projeto Cazuza, conforme foi sugerido ao

longo desse capítulo. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), do Ministério da Cultura e até mesmo o próprio Ministério são alguns exemplos de instituições que apóiam muitas ações voltadas para essa área. Na iniciativa privada pode-se sugerir a Petrobrás, entidade reconhecida por financiar projetos culturais, além de patrocinar diversos eventos artísticos.

A efetividade dessas duas propostas dariam uma grande visibilidade ao Projeto Cazuza, além de contribuir de forma significativa para a sustentabilidade da instituição. E são ações que não exigiriam gastos por parte da Sociedade Viva Cazuza, apenas tempo e disponibilidade de um profissional para buscar convênio institucional, no caso de inserir o link da Sociedade, e para elaborar o projeto de viabilização do financiamento.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito já se ponderou sobre a importância da documentação armazenada do Projeto Cazuza para a memória artística e cultural nacional. Assim como se constatou a riqueza dos itens, tanto os de caráter único quanto os múltiplos, têm naquele contexto outra conotação, a de pertencer a uma realidade diferente, que remete à figura de um dos maiores ícones musicais da década de 1980.

Na tentativa de responder aos objetivos propostos, essa pesquisa proporcionou o diagnóstico apresentado no capítulo 6, cujo desenvolvimento possibilitou a elaboração das propostas para futuras intervenções. O trabalho propunha como problema de pesquisa, buscar responder como se caracterizava a informação no Projeto Cazuza, sob o aspecto da organização dos itens que compõem o acervo do artista. Entende-se que essa questão foi respondida ao longo do trabalho, quando se percebeu algumas contradições sobre o registro de itens e o que se pode observar na coleta de dados. E complementado a questão da organização, percebe-se a resposta ao problema de pesquisa também quando se sugeriu caracterizar o acervo como um Centro de Documentação, fato que contribuiu positivamente para a investigação que abalizou a fundamentação teórica e auxiliou o desenvolvimento do diagnóstico e das propostas sugeridas. A configuração daquele acervo como Centro de Documentação criou novas e amplas possibilidades no que se refere não somente à categorização de unidade de informação, mas também às técnicas de tratamento documental.

Nesse sentido, percebe-se a latente necessidade e a importância desse estudo quando se visualiza uma utilização prática de pesquisa mais detalhada no Projeto Cazuza, para o público considerado mero visitante e para as pesquisas escolares ou as mais aprofundadas. No dia 19 de novembro de 2009 a Rede Globo de televisão apresentou uma edição do Por Toda Minha Vida - programa com dramaturgia, entrevistas e imagens de arquivo, que mostra a vida e a obra de nomes da música popular brasileira – documentando Cazuza. Informação passada por Dona Clarinha, no momento da entrevista realizada na Sociedade Viva Cazuza, foi que o Projeto Cazuza serviu de fonte de informação para grande parte da pesquisa realizada pela jornalista responsável pela produção do programa. Esse é um exemplo muito recente que denota

a relevância que aquele acervo tem como fonte para os mais variados tipos de pesquisa.

Acredita-se na significância desse trabalho também pela discussão que ele pôde gerar em torno da interdisciplinaridade da Ciência da Informação, principalmente quando se propôs a debater as três áreas correspondentes – Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia – aceitando o Centro de Documentação como parte dela também. Espera-se com essa discussão suscitar mais abordagens que sejam capazes de explorar efetivamente a interdisciplinaridade da Ciência da Informação, permeando as áreas que a compõem de maneira similar, dando ênfase a todas elas. Fato que contribuiria para os debates, principalmente acadêmicos entre discentes e docentes, com objetivo de exercitar o pensamento do coletivo e não apenas de cada curso - Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia –, para que todos vivenciem a interdisciplinaridade da Ciência da Informação.

O presente trabalho pode ser considerado um estudo preliminar capaz de embasar futuras pesquisas dessa mesma natureza, fomentando a discussão da Ciência da Informação como um todo e trazendo cada vez mais subsídios teóricos que abordem a sua interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lucinha. **Cazuza:** só as mães são felizes. 2. ed. São Paulo: Globo, 2004.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

BARROS, Daniela Martí. **A memória**. Comciência, n. 52, p. 1-4, mar.2005. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/memoria/15.shtml>. Acesso em: 04 out 2009.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FVG, 2007.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.

BUFREM, L. Levantando significações para significantes: da gestão do conhecimento a organização do saber**. Encontros Bibli**, Florianópolis, n. esp., jan. 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/286/5277>. Acesso em: 18 set. 2009.

CALDEIRA, Paulo da Terra. Museus. In: CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 391 – 411.

CAMARGO, A. M. A.; BELLOTTO, H. L. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: AAB, 1996.

CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação museológica. **Caderno de diretrizes museológicas.** Belo Horizonte, 2006, p. 33-79. Disponível em: <www.museus.gov.br/downloads/cadernodiretrizes_terceiraparte.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2009.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.

CAZUZA. **Discos**. Disponível em: www.cazuza.com.br/sec_discogra_list.php?language=pt_BR. Acesso em: 29 outubro 2009.

CHAPOUTHIER, Georges. **Registros evolutivos**. Viver Mente & Cérebro: Memória, n.2, p. 8-13, jul. 2006. Ed. Especial.

DIAS, Maria Matilde; PIRES, Daniela. **Formação e Desenvolvimento de Coleções de Serviços de Informação**. São Paulo: EdUFSCar, 2003.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.) Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 62-83

FEIJÓ, Virgílio de Mello. **Documentação e arquivos**. Porto Alegre: SAGRA, 1988.

FERREIRA, Jonatas; AMARAL, Aécio. **Memória eletrônica e desterritorialização.** Política & Sociedade, v. 4, p.137-166, abr. 2004.

FERREZ, Helena Dobb. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. **Caderno de ensaio,** Rio de Janeiro, n.2, p. 64-74, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENRIQUE, Fernando da Rosa. **Subsídios à organização do acervo bibliográfico da capela positivista de Porto Alegre**. 2008. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

IZQUIERDO, Ivan. **Memória**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

JARDIM, José Maria. **Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1995.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 345 – 365.

LASTRES, Helena. Informação e conhecimento na nova ordem mundial. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n.1, p. 1-7, jan. 1999.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. **Os senhores da memória e do esquecimento**. Transinformação, Campinas, v. 10, n. 1, p. 1-6, jan/abr. 1998.

MATOS, Olgária. **Democracia midíatica e republica cultural**. In: ____. Discretas esperanças: reflexões filosóficas sobre o mundo contemporâneo. São Paulo: Nova Alexandrina, 2006. p.7.34.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2009. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=cazuza>. Acesso em: 18 set. 2009.

MILANESI, Luiz. **O que é biblioteca?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

MOREIRA, Regina da Luz. **Brasilianistas, Historiografia e Centros de Documentação**. In: Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, n. 5, 1990. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/65.pdf> Acesso em: 11 nov. 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa Científica**: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2006.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de (Orgs.). **Arquivística:** temas contemporâneos. Brasília, DF: SENAC, 2007.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SILVA, Armando Malheiro da et al. **Arquivística:** teoria e prática de uma ciência da informação. Porto Alegre: Afrontamento, 1999.

SILVA, Armando Malheiro da. **A ciência da informação e avaliação em instituições de documentos**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2002. (apostila de curso)

SOCIEDADE Viva Cazuza. Disponível em: <http://www.vivacazuza.org.br/>. Acesso em: 12 outubro 2009.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE 1 – Discografia de Cazuza

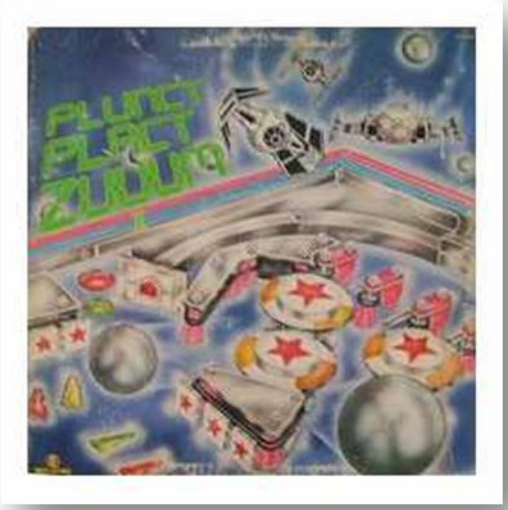
Abaixo está listada toda a discografia de Cazuza, enumerada em ordem de lançamento, a partir do número um. Aqui consta também participações especiais do poeta (em carreira solo ou junto ao Barão Vermelho) em obras de outros artistas ou em musicais. Junto de cada registro – que vai do 1 ao 35 – está a capa da obra e as músicas correspondentes àquela obra.

01) Barão Vermelho (1982) – 10 músicas: Posando de star, Down em mim, Conto de fadas, Billy Negão, Certo dia na cidade, Rock ‘n geral, Ponto fraco, Por aí, Todo o amor que houver nesta vida e Bilhetinho azul.

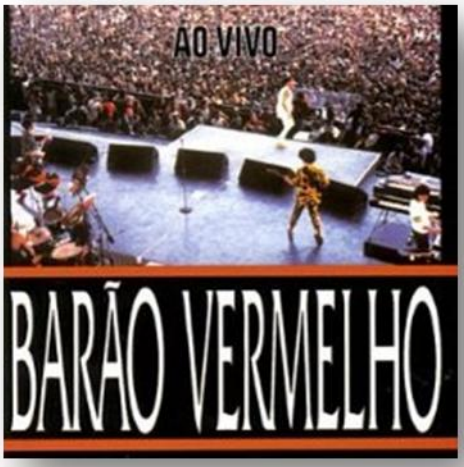
02) Barão Vermelho 2 (1983) – 11 músicas: Intro, Menina mimada, O que a gente quiser, Vem comigo, Bicho humano, Largado no mundo, Carne de pescoço, Pro dia nascer feliz, Manhã sem sonho, Carente profissional e Blues do iniciante.

03) Tema do filme Bete Balanço (1984) - 02 músicas: Bete Balanço e Amor, amor.

04) Maior abandonado (1984) - 11 músicas: Maior abandonado; Baby, suporte; Sem vergonha; Você se parece com todo mundo; Milagres; Não amo ninguém; Por que a gente é assim?; Narciso; Nós; Dolorosa e Bete Balanço.



05) Plunet Plact, Zoom II (1984) - Participação especial do Barão Vermelho – faixa 3 - Subproduto de Rock.



06) Barão Vermelho ao vivo (1985) – 14 músicas - Maior abandonado - Milagres - Subproduto de rock - Sem vergonha - Narciso - Todo o amor que houver nesta vida - Baby, suporte - Bete Balanço - Mal nenhum - Down em mim - Por que a gente é assim? - Um dia na vida - Menina mimada - Pro dia nascer feliz.

07) Exagerado (1985) – 10 músicas: Exagerado - Medieval - Cúmplice - Mal nenhum - Balada de um vagabundo - Codinome Beija-Flor - Desastre mental - Boa vida - Só

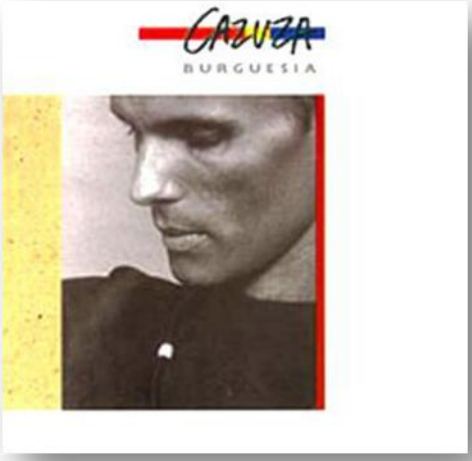
as mães são felizes - Rock da descerebração.

08) Só se for a dois (1987) – 11 músicas: Só se for a dois - Ritual - O nosso amor a gente inventa (Estória romântica) - Culpa de estimação - Solidão que nada - Completamente blue - Vai à luta - Quarta-feira - Heavy love - O lobo mal da Ucrânia - Balada do Esplanada.

09) Ideologia (1988) - 12 músicas: Ideologia - Boas novas - O assassinato da flor - A orelha de Eurídice - Guerra civil - Brasil - Um trem para as estrelas - Vida fácil - Blues da piedade - Obrigado (Por ter se mandado) - Minha flor, meu bebê - Faz

parte do meu show.

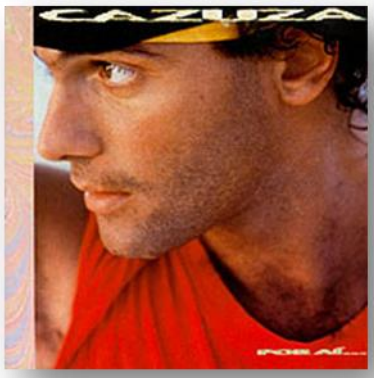
10) O tempo não pára (1988) - 10 músicas: Vida louca vida - Boas novas - Ideologia - Todo o amor que houver nesta vida - Codinome Beija-Flor - O tempo não pára - Só as mães são felizes - O nosso amor a gente inventa (Estória romântica) - Exagerado - Faz parte do meu show.



11) Burguesia (1989) – 20 músicas: Burguesia - Nabucodonosor - Tudo é amor -

Garota de Bauru - Eu agradeço - Eu quero alguém - Baby lonest - Como já dizia Djavan - Perto do fogo - Cobaias de Deus - Mulher sem razão - Quase um segundo - Filho único - Preconceito - Esse cara - Azul e amarelo - Cartão postal - Manhatã - Bruma - Quando eu estiver cantando.

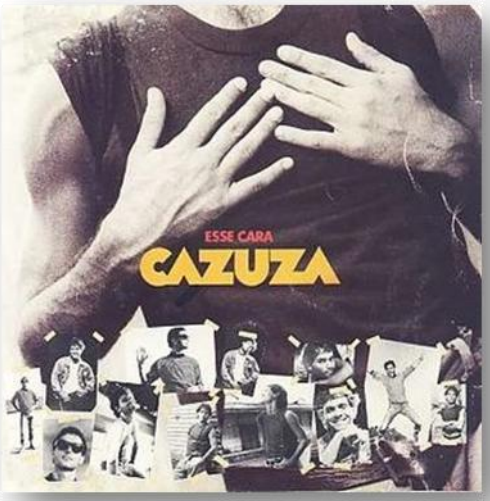
12) Cazuza & Barão Vermelho - Melhores momentos (1989) — 15 músicas: Exagerado - Pro dia nascer feliz - Bete Balanço - Maior abandonado - Subproduto de rock - Torre de Babel - Declare guerra - Eclipse oculto - Codinome Beija-Flor - Eu queria ter uma bomba - Todo o amor que houver nesta vida - Down em mim - Só as mães são felizes - Mal nenhum - Luz negra.



13) Por aí (1991) - 11 músicas: Não há perdão para o chato - Paixão - Portuga - Hei, rei! - Camila, Camila - Por aí - Andróide sem par - Cavalos calados - Summertime - Oriental - O Brasil vai ensinar o mundo.

14) Viva Cazuza - Gravado ao vivo na Praça da Apoteose (1992) – 16 músicas: Maior abandonado – Barão Vermelho - Todo o amor que houver nesta vida – Caetano Veloso - Bete Balanço – Lulu Santos - Down em mim – Léo Jaime - Ponto fraco – Paulo Ricardo - Amor, amor – Mais feliz – Leila Pinheiro - Codinome Beija-Flor – Emílio Santiago - Ideologia – Marina - Quando eu estiver cantando – Endless love – Renato Russo - Blues da piedade – Sandra de Sá - Preciso dizer que te amo – Bebel Gilberto - De quem é o poder? – With or without you – Kid Abelha - Completamente blue – Fagner - Rock'n geral – Telefone Gol - Pro dia nascer feliz – Barão Vermelho - Brasil – Renato Russo, Léo Jaime, Hanói Hanói, Leoni, Paula Toller, Sandra de Sá.

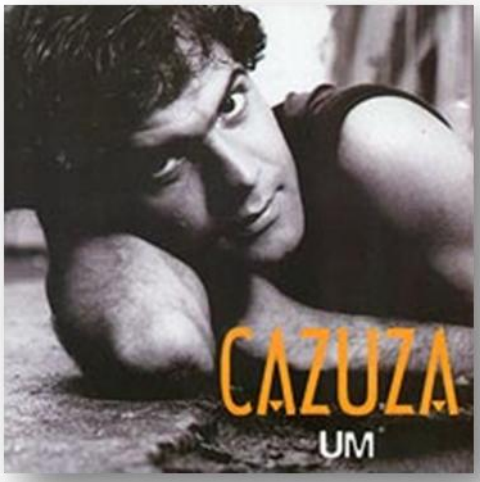
15) Minha história (1993) – 14 músicas: Exagerado - O nosso amor a gente inventa (Estória romântica) - Faz parte do meu show - O tempo não pára - Codinome Beija-Flor - Quase um segundo - Vida louca vida - Ideologia - Todo o amor que houver nesta vida - Blues da piedade - Um trem para as estrelas - Esse cara - Burguesia – Brasil.



16) Esse cara (1995) – 14 músicas: O tempo não pára - Faz parte do meu show - Exagerado - Vida louca vida - Pro dia nascer feliz - Solidão, que nada - Esse cara - Ideologia - Bete Balanço - O nosso amor a gente inventa (Estória romântica) - Codinome Beija-Flor - Blues da piedade - Vida fácil - Só as mães são felizes.

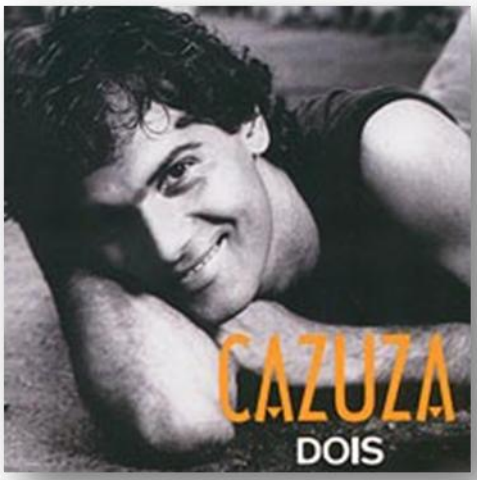
17) Coleção obras primas (1996) – 14 músicas: Maior abandonado - Camila, Camila - Quase um segundo - Azul e amarelo - Quando eu estiver cantando - Hei, rei! - Vida fácil - Filho único - Preconceito - Pro dia nascer feliz - Solidão que nada - Boas novas - Minha flor, meu bebê - Completamente blue.

18) O exagerado Cazuza nas terras de Santa Cruz (1997) – 01 música: O exagerado Cazuza nas terras de Santa Cruz.



19) Cazuza Um (1997) – 12 músicas: Exagerado – Brasil – Faz Parte do Meu Show – Solidão que Nada – O Tempo Não Pára – O nosso Amor a gente Inventa -

Ideologia – Codinome Beijaflor – Por que a gente é assim? – Pro dia Nascer feliz – Eu queria ter uma bomba – Maior Abandonado.



20) Cazuza Dois (1997) – 12 músicas: Bete Balanço – Todo o Amor que Houver nesta Vida – Vida Fácil – Subproduto de Rock – Só se for a Dois – Mal Nenhum – Blues da Piedade – Down em mim – Bilhetinho Azul – O Brasil vai Ensinar ao Mundo - Completamente Blue – Só as Mães são Felizes.

21) Cássia Eller – Cazuza Veneno antimonotonia (1997) — 14 músicas: Brasil - Blues da piedade - Obrigado (Por ter se mandado) - Menina mimada - Todo o amor que houver nesta vida - Billy Negão - Bete Balanço - A orelha de Eurídice - Só as mães são felizes - Ponto fraco - Por que a gente é assim? - Preciso dizer que te amo - Mal nenhum - Pro dia nascer feliz.

22) Millennium (1998) – 20 músicas: Exagerado (Ao vivo) - Faz parte do meu show - Ideologia - Bete Balanço (Barão Vermelho canta Cazuza) - O tempo não pára - Pro dia nascer feliz (Barão Vermelho canta Cazuza) - Só se for a dois - O nosso amor a gente inventa (Estória romântica) – Ao vivo - Solidão, que nada - Vida louca vida (Ao vivo) - Um trem para as estrelas - Quase um segundo - Blues da piedade - Todo o amor que houver nesta vida (Ao vivo) - Boas novas - Minha flor, meu bebê - Maior abandonado (Com Barão Vermelho) - Burguesia - Brasil - Codinome Beija-Flor (Ao vivo).

23) Cazuza remixes – Seus grandes sucessos (1998) – 14 músicas: Bete Balanço -

Ideologia - O tempo não pára - Exagerado - Codinome Beija-Flor - Por que a gente é assim? - Faz parte do meu show - O nosso amor a gente inventa (Estória romântica) - Brasil - Maior abandonado - Pro dia nascer feliz - Bete Balanço - Ideologia – Exagerado.

24) Codinome Cazuza (1998) – 12 músicas: Brasil – Gal Costa - Solidão, que nada – Kid Abelha - Codinome Beija-Flor – Luiz Melodia - Por que a gente é assim? – Ney Matogrosso - Blues da piedade – Sandra de Sá - Malandragem – Cássia Eller - Só se for a dois – Elba Ramalho - Todo o amor que houver nesta vida – Leila Pinheiro - Guerra civil – Ritchie - Preciso dizer que te amo – Marina Lima - Perto do fogo (Ao vivo) – Rita Lee - Doralinda – Cazuza.

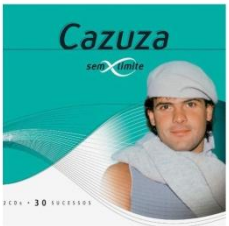
25) Tributo a Cazuza (1999) – 14 músicas: Maior abandonado – Barão Vermelho - O

tempo não pára – Ney Matogrosso - Bete Balanço – Barão Vermelho & Kid Abelha - Vem comigo – Zélia Ducan - Ideologia – Sandra de Sá - Blues do ano 2.000 – Paulinho Moska - Mal nenhum – Arnaldo Antunes - Subproduto de rock (Geração do rock) – Engenheiros do Hawaii - Codinome Beija-Flor – Baby do Brasil - Exagerado – Leoni - O nosso amor a gente inventa (Estória romântica) – Banda Harmadilha - Brasil – Gil (Banda Beijo) - Por que a gente é assim? – L.S. Jack - Pro dia nascer feliz – Elymar Santos.

26) O poeta não morreu (2000) – 14 músicas: Ideologia - Faz parte do meu show (Ao vivo) - Exagerado - Codinome Beija-flor - O tempo não pára (Ao vivo) - O nosso amor a gente inventa (Estória romântica) - Solidão, que nada - Blues da piedade - Um trem para as estrelas - Só se for a dois - Todo o amor que houver nesta vida (Ao vivo) - Brasil - Mal nenhum - Pedra, flor e espinho (Ao vivo).

27) Cazas de Cazuza (2000) – A ópera rock – Um trem para as estrelas - Todo o amor

que houver nesta vida - Completamente blue – Pro dia nascer feliz – Livros - Certo dia na cidade - Vida fácil - Anoitece (Vocal incidental) - Preciso dizer que te amo - O tempo não pára - Bete Balanço – Maior abandonado – Vida louca vida - Cobaias de Deus – Mal nenhum - Brasil - Posando de star - Bruma - Blues da piedade – Pro dia nascer feliz - Obrigado (Por ter se mandado) – O quereres - Ideologia – Confessional - Malandragem - Completamente blue - Codinome Beija-Flor - O tempo não pára – Pro dia nascer feliz – Um trem para as estrelas.



28) Sem limite (Duplo) (2000) - Ideologia - Codinome Beija-flor - Maior abandonado - Todo o amor que houver nesta vida (Ao vivo) - Solidão, que nada - Bete Balanço - Completamente blue - Vida fácil - Vida louca vida (Ao vivo) - Ritual - Medieval II - Obrigado (Por ter se mandado) - Por aí - Burguesia - Blues da piedade - Exagerado - Faz parte do meu show - Pro dia nascer feliz - Brasil - O nosso amor a gente inventa (Estória romântica) - Um trem para as estrelas - Só se for a dois - Boas novas - Balada do Esplanada - Só as mães são felizes - Minha flor, meu bebê - Quase um segundo - Vai à luta - Mal nenhum - O tempo não pára (Ao vivo).

29) Preciso dizer que te amo - Toda a paixão do poeta (2001) — 14 músicas: Preciso dizer que te amo - Bilhetinho azul - Um trem para as estrelas - Minha flor, meu bebê - Você se parece com todo mundo - Luz negra - Ritual - Blues do iniciante - Quarta-feira - Perto do fogo - Codinome Beija-Flor - Largado no mundo - Faz parte do meu show - O mundo é um moinho.

30) O tempo não pára (2004) – 14 músicas - O tempo não pára - Smoke on the water - Maior abandonado – A vaca - Todo o amor que houver nesta vida - Pro dia nascer feliz - Bete Balanço - Preciso dizer que te amo - Exagerado – Piazzoleando - Ideologia - Carta Dani - O mundo é um moinho - Ombra mai fu - Vida louca vida - Faz parte do meu show.

31) Codinome Cazuza (2005) – 14 músicas: Malandragem – Cássia Eller - Mais feliz – Bebel Gilberto - Solidão, que nada – Kid Abelha - Todo o amor que houver nesta vida (Ao vivo) – Caetano Veloso - Preciso dizer que te amo – Marina Lima - Por

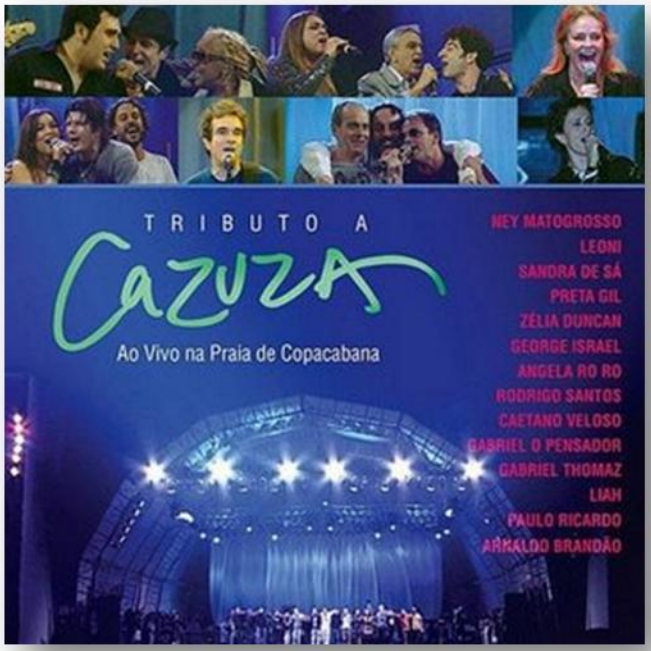
que a gente é assim? – Ney Matogrosso - Codinome Beija-Flor – Luiz Melodia - Perto do fogo (Ao vivo) – Rita Lee - Companhia – Zizi Possi - Ideologia (Ao vivo) – Paulo Ricardo - Carente profissional – Marina Lima - Conforto – Cris Braun - Poema – Ney Matogrosso - Brasil – Kid Abelha.

32) O poeta está vivo (Show no Teatro Ipanema – 1987) (2005) – 18 músicas: Só se for a dois - Heavy love - Todo o amor que houver nesta vida - Vai à luta - Completamente blue - O nosso amor a gente inventa (Estória romântica) - Ritual - Codinome Beija-Flor - Um trem para as estrelas - Quarta-feira - Solidão, que nada - Bete Balanço - Brasil - Por que a gente é assim? - Exagerado - Lobo mau da Ucrânia - Pro dia nascer feliz - Maior abandonado.

33) A arte de Cazuza (2005) – 20 músicas: Brasil - Exagerado - Codinome Beija-Flor

(Ao vivo) - Ideologia - Solidão que nada - Faz parte do meu show - Ritual - Blues da piedade - Vai à luta - O tempo não pára (Ao vivo) - Doralinda - Vida fácil - Um trem para as estrelas - Quase um segundo - Minha flor, meu bebê - O mundo é um moinho - Guerra civil - Completamente blue - A orelha de Eurídice - Vida louca vida (Ao vivo).

34) Barão Vermelho – Rock in Rio 1985 (Remasterizado e remixado) (2007) – 14 músicas - Maior abandonado - Milagres - Subproduto de rock - Sem vergonha - Narciso - Todo o amor que houver nesta vida - Baby, suporte - Bete Balanço - Mal nenhum - Down em mim - Por que a gente é assim? - Menina mimada - Pro dia nascer feliz - Um dia na vida (Faixa bônus).



35) Tributo a Cazuza – Ao vivo na praia de Copacabana (2009) – 14 músicas: Por que a gente é assim? – Ney Matogrosso - Pro dia nascer feliz – Ney Matogrosso - Vem comigo – Zélia Duncan - O tempo não pára – Zélia Duncan e Arnaldo Brandão - Maior abandonado – Caetano Veloso - Ideologia – Paulo Ricardo - Brasil – Gabriel O Pensador e George Israel - Preciso dizer que te amo – Sandra de Sá - Vida louca vida – Leoni - O nosso amor a gente inventa (Estória romântica) – Preta Gil - Malandragem – Ângela Rô Rô - Codinome Beija-Flor – Rodrigo Santos - Bete Balanço – Gabriel Thomaz, Liah e Rodrigo Santos - Exagerado – Paulo Ricardo, Preta Gil e Leoni.

APÊNDICE 2 – Produtos comercializados no Projeto Cazuza

1) Livro: "Só as mães são felizes" R$ 40,00 (mais taxa de remessa de R$ 15,00)

2) Livro: "Preciso dizer que te amo" R$ 40,00 (mais taxa de remessa de R$ 18,00)

3) Adesivos: R$ 5,00

4) Pulseira emborrachada (Vermelha): R$ 3,00

5) Bonequinhos: R$ 2,00

6) Camisetas com frases (lista abaixo*): R$ 30,00

7) Camiseta (casinha SVC): R$ 10,00

8) DVD e CD: Rock In Rio 85 R$ 35,00 e R$ 20,00

9) DVD: "Pra sempre Cazuza" R$ 35,00

10) CD: Cazuza-Remixes R$ 20,00

11) CD: Preciso dizer que te amo R$ 20,00

12) CD: Cazuza obras primas R$ 20,00

13) CD: Cazuza Barão Vermelho n. 1 R$ 20,00

14) CD: Cazuza Barão Vermelho n. 2 R$ 20,00

15) CD: Cazuza Barão Vermelho-Maior abandonado R$ 20,00

16) CD: Cazuza Ideologia R$ 20,00

17) CD: Cazuza O Poeta está vivo R$ 25,00

18) CD: Cazuza Séries Grandes Nomes R$ 90,00 Esgotado

19) CD: Cazuza Tributo R$ 20,00

20) CD: Cazas de Cazuza R$ 20,00

21) CD: Som Brasil Esgotado

22) CD: O tempo não Pára - Trilha sonora do filme R$ 20,00

23) CDs do Barão Vermelho R$ 20,00 (cada)

24) Vídeo VHS: Cazuza - Sonho de uma noite no Leblon R$ 10,00

25) Camiseta: "Prefiro Toddy ao tédio" cor preta (tamanhos P,M,G) R$ 50,00

* Lista de frases disponíveis para a camiseta:

- "Enquanto houver burguesia não vai haver poesia"

- "Sociedade viva cazuza"

- "Mulher sem razão ouve o teu homem..."

- "Quem tem um sonho não dança"

- "Mentiras sinceras me interessam"

- "O tempo não pára"

- "Eu protegi teu nome por amor, em um codinome beija-flor"

- "Eu quero a sorte de um amor tranquilo"

- "Só as mães são felizes"

-"O nosso amor a gente inventa"

- "Ideologia eu quero uma pra viver"

- "Preciso dizer que te amo"

- "Faço parte deste show"

- "Brasil mostra a sua cara"

- "Todo amor que houver nessa vida..."

- "O mundo é azul,qual a cor do amor?"

- "Adoro um amor inventado"

- "Eu só peço a deus um pouco de malandragem..."

- "Sub-produto do rock será um tipo de nhoque?"

- "Nós somos cobaias de deus"

- "Exagerado...jogado aos seus pés..."

- "Não há perdão para o chato..."

- "Você se parece com todo mundo..."

APÊNDICE 3 – DVD com entrevista e imagens da Sociedade Viva Cazuza

APÊNDICE 4 – DVD com fotos da Sociedade Viva Cazuza

APÊNDICE 5 – Lista de itens do acervo segundo a instituição

- Objetos colocados na escrivaninha do Cazuza

1 máquina de escrever

1 garrafa de Jack Daniel's

1 porta-retrato

1 copo

1 caixa com óculos

1 abajur

1 cinzeiro

1 pregador de acrílico

1 cortiça com retratos

1 tesão

12 revistas (violão guitarra)

7 revistas diversas

18 discos com dedicatória (ao próprio)

1 fita de Adriana Calcanhoto

2 cx com canetas

- Paredes

12 quadros camisetas

4 quadros com discos de ouro e prata

2 quadros

1 certificado (acima de 100.000 discos etc)

1 short na moldura

6 posters + 2 posters (no banheiro)

1 televisão e 1 vídeo marca Sony

44 quadros com retratos de Cazuza

1 violão (de Cazuza) (vitrine)

1 display de Cazuza ao natural

- Balcão lateral

1 máquina de escrever portátil

1 álbum de fotografias carnaval

1 cinzeiro – 1 livro I Bienal 96 – Fotografia

1 rádio toca (cd e fita)

- Balcão de frente

1 computador

1 aparelho com telefone

1 porta lápis completo

1 livro para visitas

1 porta fita durex

- Objetos que adornam as estantes de aço

3 placas prêmio Sharp

3 placas prêmio Sharp

1 beija-flor de acrílico

1 UBC 18/12/85 Intérprete Cazuza

1 1º Festival da Canção Cazuza

1 Bizz – os melhores de 88

1 troféu Imprensa 88 – melhor cantor

1 troféu Oscar Brasileiro – 91

1 Rede LSC o melhor letrista

1 Play-boy Cazuza 84 – Novos talentos

Discos LP (Cazuza – Minha História)

Cazuza – Barão Vermelho (Novidade)

Barão Vermelho (Columbia)

Barão Vermelho (Maior abandonado)

Barão Vermelho (nº 2)

Barão Vermelho (ao vivo)

Barão Vermelho (melhores momentos)

Cazuza Som Livre “Cazuza”

Cazuza (Ideologia)

Cazuza (O tempo não pára)

Cazuza (Por Aí)

Cazuza Burguesia

Viva Cazuza

1 livro Cazuza (Vozes do Brasil)

1 livro Cazuza

2 livros Songbook nº 1 e nº 2

1 boneco Cazuza

1 Cazuza (cd) série grandes nomes

1 vídeo Viva Cazuza

1 vídeo Cazuza (O tempo não pára)

1 edição especial Rede Globo CD Cazuza

1 cd Ideologia

1 cd MPB “compositores” Cazuza

1 cd Esse Cara Cazuza

1 cd Barão Vermelho (ao vivo)

1 cd Cazuza (Minha história)

1 cd Cazuza (coleção obras primas)

1 cd Cazuza (O tempo não pára)

1 cd Cazuza

1 cd Cazuza (melhores momentos)

2 cd Cazuza nº 1 e nº 2

1 fita Cazuza (Por aí)

1 cd Barão Vermelho

1 álbum Cazuza com fotografias etc

1 álbum com selos Rock in Rio II

1 LP personalidade Cazuza

1 LP Brasil Cazuza

1 LP Plunct Plact Zuum

16 cartões diversos – 1 Cazuza

16 álbuns de recortes

3 álbuns de condolências

- Vitrine fechada

1ª vitrine

1 camisa Cazuza

2 calças de veludo

2ª vitrine

1 livro History of the Blues

1 porta papel (carro)

1 máquina retrato Polaroid

1 microfone

1 quadro (a majestade do Jazz)

1 disco Herminio B. de Carvalho com dedicatória

2 shorts estampado

1 copo com escova de dente

1 latinha

4 bandanas

6 escovas de cabelo

1 lenço estampado grande

1 livro de Clarice Lispector (de cabeceira de Cazuza)

2 lenços de linho com monograma

3 pastas com material escolar Cazuza

Cartas de fãs

2 sapatilhas – Cazuza

2 meias – Cazuza

1 nobe de Cazuza (chinês)

1 sapatilha chinesa

1 cinzeiro (barro)

1 maçã (caixa música)

Carteira de identidade (Xerox)

3ª vitrine

3 camisolas – 1ª roupas usadas quando bebê por Cazuza

1 fantasia de tirolês – Carnaval Vassouras

1 tênis All Star

1 terno branco (último show de Cazuza)

1 bandana

4ª vitrine

2 camisetas usadas por Cazuza

2 faixas japonesas de segurar violão

1 boné usado na gravação do clip (com Barão Vermelho) eclipse oculto TV Manchete

1 chapéu

2 bonés

1 livro de bebê (Cazuza)

1 brinquedo (Natal de 1958)

1 brinquedo

1 sapatinho de lã

1 escovinha de cabelo

1 manta de lã

1 vira-manta

1 lençol bordado (por Lucinha)

2 manguitinhos

1ª roupa de fustão (Cazuza usou)

1 urso (brinquedo Cazuza)

4 pastas com material escolar de Cazuza

1 cartão para Lucinha de João